

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO

TRILHA GALERA PAU NA FUMAÇA:

Um estudo sobre a influência do turismo na econômica em Bom Jesus das Selvas - MA

São Luís

2017

JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO

TRILHA GALERA PAU NA FUMAÇA:

Um estudo sobre a influência do turismo na econômica em Bom Jesus das Selvas - MA

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Rosélis de Jesus Barbosa Câmara

São Luís

2017

Oliveira Filho, José Rodrigues de.

TRILHA GALERA PAU NA FUMAÇA : Um estudo sobre a influência do turismo na economia de Bom Jesus das Selvas - MA / José Rodrigues de Oliveira Filho. - 2017. 82 f.

Orientador(a): Rosélis de Jesus Barbosa Câmara. Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

1. Bom Jesus das Selvas. 2. Economia. 3. Trilha Galera Pau na Fumaça. 4. Turismo. I. Câmara, Rosélis de Jesus Barbosa. II. Título.

JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO

TRILHA PAU NA FUMAÇA:

Um estudo sobre a influência do turismo na econômica em Bom Jesus das Selvas - MA

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Rosélis de Jesus Barbosa Câmara

Aprovada em ____/ ____/ ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a Rosélis de Jesus Barbosa Câmara (Orientadora)
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

1º Examinador

2º Examinador

A Deus.

A minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida a mim concedida e pela oportunidade de ingressar na Universidade e adquirir novos e importantes conhecimentos que serão colocados na prática profissional.

A minha família, que foi imprescindível para que este trabalho pudesse ser alcançado, em especial a minha mãe, Raimunda Bezerra Oliveira, pelo amor e por todos os esforços durante toda a vida por tentar dar o melhor que podia a mim.

Agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Rosélis Câmara por encarar o desafio da orientação deste trabalho aqui concluído. Sua paciência, esforço e dedicação foram determinantes para alcance deste trabalho. O ensino transmitido em horas de explicações, de apontamentos, de novas ideias contribuíram significativamente para elaboração, desenvolvimento e conclusão desta parte ímpar no caminho da conclusão do Curso de Bacharel em Turismo.

Agradeço aos demais professores que no decorrer do curso me transmitiram conhecimento, por meio de aulas teóricas, dos livros indicados e através das experiências contadas e vivenciadas ao longo dos anos na academia.

Somam-se ainda os agradecimentos aos colegas graduandos do Curso de Turismo da Universidade, pela troca de conhecimento, pelas vivências experimentadas no decorrer da vida acadêmica. Foram muitos os trabalhos, sono perdido, horas de leituras, de discordância, mas também de contribuições valorosas nas atividades e que somaram para conclusão desse trabalho monográfico.

Muito obrigado a todos!

“Quem despreza os bons conselhos acabará
mal, mas quem os segue será recompensado.”
(Provérbios 13.13)

RESUMO

Bom Jesus das Selvas localiza-se na região Pindaré no leste do estado do Maranhão. Cidade tipicamente interiorana, que teve sua emancipação política no ano de 1994. Banhado pelo Rio Pindaré, sua principal atividade econômica é a agricultura. Como em todas as cidades interioranas brasileiras, o futebol é o principal esporte praticado como forma de lazer, porém há outras formas de lazer e distração. Desde do ano de 2008, acontece na cidade a Trilha Galera Pau na Fumaça, evento que atrai muitas pessoas, tanto do próprio município como de municípios vizinhos. A cidade recebe muitos visitantes, ficando bem movimentada durante o evento, o que despertou o interesse em investigar se há uma injeção de moeda durante a realização desse evento. O trabalho visou investigar a influência que o evento da Trilha causa no turismo e na economia da cidade, mais especificamente com os comerciantes e prestadores de serviços, visando apontamentos para o aproveitamento mais lucrativo por parte destes. Para tal, foi necessário o acompanhamento de todo o processo de organização do evento, pesquisa bibliográfica sobre o assunto, entrevistas com os organizadores e foi aplicado questionários com os participantes oriundos de outras localidades, assim, como com os comerciantes e prestadores de serviços de Bom Jesus das Selvas. Com a apuração dos dados colhidos, foi possível afirmar que a trilha traz sim benefícios econômicos para a cidade, ainda que estes não sejam tão expressivos a ponto de mudar a própria economia do município, mas é um indicador de que o evento pode ainda ser melhor aproveitado economicamente, se for transformado em um produto turístico, dando maior oportunidade de lucratividade aos empreendimentos locais, favorecendo o bem-estar da comunidade do município.

Palavras-chave: Turismo, Economia, Bom Jesus das Selvas, Trilha Galera Pau na Fumaça.

ABSTRACT

Bom Jesus das Selvas is located in the Pindaré region in the eastern state of Maranhão. Typically inland city, that had its political emancipation in the year of 1994. Bathed by the Pindaré River, its main economic activity is agriculture. As in all Brazilian inner cities, football is the main sport practiced as a form of leisure, but there are other forms of leisure and distraction. Since 2008, the Pau na Fumaça Galley Trail has been held in the city, an event that attracts many people both from the municipality itself and from neighboring municipalities. The city receives many visitors, getting very busy during the event, which sparked the interest in investigating if there is an injection of currency during the event. The aim of this work is to investigate the influence that the wind of the Trail causes in the tourism of the city and in the economy of the city, more specifically with the merchants and service providers, aiming at notes for the most profitable use by them. To that end, it was necessary to follow the whole process of organizing the event, a bibliographic research on the subject, interviews with the organizers and questionnaires were applied with the participants from other localities, as well as with the merchants and Bom Jesus das Selvas services. With the determination of the data collected it was possible to affirm that the trail brings economic benefits to the city, although these are not so expressive as to change the municipality's own economy, but it is an indicator that the event can still be better used Economically, if it is transformed into a tourist product, giving greater opportunity of profitability to the local enterprises, favoring the well-being of the community of the municipality.

Keywords: Tourism, Economy, Bom Jesus das Selvas, Trail Galera Pau na Fumaça.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01 – Demonstração dos setores da economia	16
Tabela 02 – Benefícios e prejuízos econômicos causados pela atividade turística	22
Tabela 03 – Índice de Desenvolvimento Humano.....	32
Tabela 04 – Desenvolvimento Humano Municipal de Bom Jesus das Selvas – MA.....	32
Tabela 05 – Produto Interno Bruto dos municípios.....	33
Tabela 06 – Renda, pobreza, e desigualdade de Bom Jesus das Selvas – MA.....	33
Tabela 07 – Ocupação da população de 18 anos ou mais de Bom Jesus das Selvas – MA	34
Tabela 08 – Matrículas escolares de Bom Jesus das Selvas – MA	34
Tabela 09 – Matrículas do ensino superior de Bom Jesus das Selvas – MA	35
Tabela 10 – Demonstrativo de inscritos e de entrevistados da Trilha Galera Pau na Fumaça	45

LISTA DE SIGLAS

CEMAR – Companhia Energética do Maranhão

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SICOOB – Sistema das Cooperativas de Crédito do Brasil

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

WTTC – World Travel & Tourism Council (Conselho Mundial de Viagens e Turismo)

GRÁFICOS

Gráfico 01 – Trabalhos do turismo.....	19
Gráfico 02 – A viagem foi.....	44
Gráfico 03 – Meio de transporte utilizado.....	45
Gráfico 04 – Gênero	46
Gráfico 05 – Faixa etária	46
Gráfico 06 – Escolaridade	47
Gráfico 07 – Ocupação	47
Gráfico 08 – Renda média.....	48
Gráfico 09 – Quantidade de participações na trilha	49
Gráfico 10 – Gastos com a trilha	50
Gráfico 11 – Local de hospedagem	50
Gráfico 12 – Hospedagem - previsão média de gasto	51
Gráfico 13 – Alimentos e bebidas - previsão média de gasto	52
Gráfico 14 – Serviços mecânicos - previsão média de gasto	52
Gráfico 15 – Combustível - previsão média de gasto.....	53
Gráfico 16 – Outros serviços - previsão média de gasto	54
Gráfico 17 – Benefícios econômicos para Bom Jesus das Selvas.....	54
Gráfico 18 – Ligação da trilha com o turismo.....	55
Gráfico 19 – Valor da inscrição da trilha	56
Gráfico 20 – Escolaridade do empreendedor	57
Gráfico 21 – Tipo de estabelecimento	58
Gráfico 22 – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.....	58
Gráfico 23 – Tempo de atuação em Bom Jesus das Selvas.....	59
Gráfico 24 – Outra atividade econômica.....	60
Gráfico 25 – Benefícios para Bom Jesus das Selvas	61
Gráfico 26 – Os benefícios	62
Gráfico 27 – A lucratividade da empresa	62
Gráfico 28 – Os lucros com a trilha.....	63
Gráfico 29 – Ligação da trilha com o turismo.....	63
Gráfico 30 – A continuidade da trilha	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA.....	16
2.1 Impacto econômico do turismo	18
3 SEGMENTAÇÃO DO MERCADO TURÍSTICO	24
3.1 Segmentação geográfica	26
3.2 Segmentação demográfica	27
3.3 Segmentação psicográfica	27
3.4 Segmentação econômica.....	28
3.5 Segmentação social	28
4 O MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS.....	30
4.1 Aspectos geográficos.....	30
4.2 Aspectos sócioeconômicos	31
4.3 Aspectos históricos.....	35
4.4 Serviços ofertados	36
5 A TRILHA.....	38
6 METODOLOGIA.....	42
6.1 Tipo de pesquisa.....	42
6.2 Universo da pesquisa	43
6.3 Limitações do método.....	43
6.4 Instrumentos da pesquisa	43
7 RESULTADOS	45
7.1 Resultado pesquisa realizada com os trilheiros	45
7.2 Resultado da pesquisa realizada com prestadores de serviços.....	57
7.3 Análises e discussões dos resultados.....	66
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES	76
ANEXOS	81

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade dinâmica que envolve multiformes maneiras de ser e de se realizar. Para que haja o turismo é necessário o deslocamento de pessoas para outra localidade distinta de onde residem e neste local obtenham-se despesas. De forma mais crítica o turismo pode ser visto como um provedor de movimentação de circulação de moeda, além de divisas para uma determinada localidade, sendo uma das atividades que mais movimenta a economia mundial, segundo a OMT – Organização Mundial do Turismo (Matias, 2007).

O mercado turístico de uma região pode ser motivado apenas por um atrativo, porém envolve uma grande quantidade de outras atividades correlatas que interagem entre si dando dinamismo a todos os agentes envolvidos no atendimento ao turista, pois quando uma pessoa decide praticar turismo, busca satisfazer suas necessidades ou desejos e os promotores do turismo precisam estar atentos para proporcionar estes anseios. Quando o turista sai de sua localidade, geralmente ele quer vivenciar algo diferente do que geralmente vivencia no seu dia a dia e se suas expectativas forem atendidas ou ainda mais que supridas, deduz-se que a localidade receptora terá boas referências daqueles que a visitaram, que por sua vez produz efeito ampliador da divulgação do atrativo e/ou serviços adquiridos por meio dos relatos daqueles que fizeram turismo quando retornam ao seu lugar de origem, assim produzindo desejos de outras pessoas e proporcionando para a localidade visitada oportunidade de receber estes e novos clientes.

Para se estudar o turismo ou apropriar-se dessa atividade econômica é necessário que se tenha um olhar crítico sobre o ambiente onde ocorre o turismo e os fatores que o influenciam, para isso é intrinsecamente importante e indispensável a pesquisa sobre os agentes envolvidos. E o trabalho monográfico aqui apresentado tem por objeto de estudo a “Trilha Galera Pau na Fumaça” que é realizado há nove anos na cidade de Bom Jesus das Selvas no Estado do Maranhão. É um evento anual que acontece geralmente no mês de abril e proporciona o aumento de visitantes na localidade em busca de aventura e contado com a natureza. Portanto o objetivo deste trabalho foi investigar como a economia da cidade se comportou diante dos gastos gerados pelo evento e por fim a apresentação do mesmo como trabalho de conclusão do Curso de Bacharel em Turismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Para tanto, foi necessário o acompanhamento de perto dos processos de planejamento de formação do projeto, execução e conclusão da trilha. Além dessa etapa, foi realizada também pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, com aplicação de questionários,

entrevistas e conversas informais com moradores, professores, organizadores e participantes do evento. Para subsidiar este estudo, tomou-se como base os autores Beatriz Helena Gelas Lage e Álvaro Matias, que tratam do planejamento e a economia do turismo com ênfase nos impactos gerados da prática turística e seu efeito multiplicador do gasto turístico, que propicia a geração de renda por diversas atividades correlatas ao turismo.

O trabalho está estruturado em 7 capítulos, sendo que no primeiro, o turismo é tratado como atividade econômica e sua significância para os agentes envolvidos e dependentes desta atividade; o segundo, trata-se da forma como o turismo está estruturado para fins didáticos; na sequência são apresentados características do município de Bom Jesus das Selvas no Maranhão, onde se realiza o evento, objeto desse estudo; no capítulo seguinte tem-se a apresentação da Trilha Galera Pau na Fumaça propriamente dita e por fim, a pesquisa, seguida dos resultados e a análise obtidos com a mesma. Espera-se que este trabalho possa contribuir para outros estudos sobre a temática do turismo ou de áreas afins, assim como para profissionais da área ou de gestores públicos, além de subsidio para futuros planejamentos e de melhorias da própria trilha ou de outros eventos semelhantes no município.

2 TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA

Atualmente o mundo das relações comerciais, dar-se em um sistema globalizado, onde as informações não se detêm em um só lugar ou a um grupo específico de pessoas ou empresas, elas são compartilhadas rapidamente. Com novas informações, as empresas tendem a fazerem mudanças nos processos de produção, aprimorando seus produtos e serviços, visando a manutenção e aquisição de novos clientes. Acompanhando as mudanças mercadológicas e a competitividade por clientes está o turismo, que interage com todos os setores econômicos. Dentro deste contexto, faz-se necessário o estudo econômico da atividade turística, pois para Mantaner (2001, p. 8)

O turismo é uma atividade fundamentalmente econômica, tanto nos aspectos microeconômicos como os macroeconômicos, que estabelece algumas relações de financiamento, produção e comercialização de produtos e serviços turísticos, por meio de empresas do setor, como hotéis, agências de viagens, transporte, etc.

Do ponto de vista da divisão dos setores econômicos, apresentado em seguida:

o turismo está inserido no setor terciário, pois o produto criado não é no seu conjunto um bem material, mas constitui, em sua maioria, prestação de serviços, tais como: alojamento, transporte, assessorias etc. No entanto, como o turismo tem efeitos multiplicadores em toda a economia, compreende um imenso número de empresas que têm tanto uma atuação direta como indireta no desenvolvimento turístico, e fica mais difícil incluí-lo exclusivamente num desses três setores, embora a prestação de serviços seja predominante. (DIAS, 2005, p. 86).

Olhando o quadro abaixo, fica fácil entender o setor onde se enquadra o turismo, no entanto, para Cunha (1997), o turismo vai além dos setores convencionais da economia, nele incluem dados econômicos, sociais, culturais e ambientais, para ele “trata-se de uma atividade econômica integradora de múltiplos setores, com relações praticamente com todos os organismos produtivos da economia”.

Tabela 01

Demonstração dos Setores da Economia	
Setor primário	Compreende as atividades agrícolas e a pesca.
Setor secundário	É formado pelas indústrias de transformação.
Setor terciário	Abrange o conjunto de atividades econômicas relacionadas com a prestação de serviços. Engloba vários tipos de empresas, como: bancos, comércio, entretenimento, lazer, transporte, consultoria e assessorias etc.

Fonte: Introdução ao Turismo. Reinaldo Dias, 2005.

Por se tratar de uma atividade extensa em sua dinamicidade e a sua abrangência,

torna-se necessário o estudo do turismo em todos os aspectos, com intuito de facilitar a compreensão de sua complexidade.

Durante muito tempo, particularmente no final dos anos de 1960, o turismo foi visto como fenômeno altamente positivo, considerado a saída para os países em desenvolvimento. Tida como atividade que se resumia como: geradora de emprego e riquezas, via de comunicação cultural, caminho para conservar as belezas do mundo e gerador de mudanças sociais positivas. Já nos anos de 1970, estudos detectaram problemas causados pelo turismo em termos econômicos, ambientais, sociais e culturais. A partir dessa época, há um processo crescente de estudos para a compreensão do turismo (Dias, 2005). No entanto, na década seguinte houve o amadurecimento da atividade, caracterizado por um crescimento mais lento da demanda e por grande quantidade de oferta. (OMT, 2001). Mas foram nos anos seguintes que a atividade turística obteve o reconhecimento de seu valor econômico dos organismos internacionais e por parte dos governos dos países, reconhecido como uma atividade geradora de rendas e riquezas. (OMT, 2009).

E assim tendo as afirmativas acima, este trabalho se presta ao estudo para o entendimento do impacto econômico de uma atividade de lazer e aventura, ligada ao turismo em Bom Jesus das Selvas - MA, pois de acordo com Dias (p. 86, 2005), “de todos os impactos causados pelo turismo, o econômico é o mais visível, o que aparece na superfície por afetar as condições de vida imediata das pessoas e que trará implicações em outras dimensões da sua realidade”.

Mas o estudo da economia do turismo não se faz apenas pela interação que este desenvolve no âmbito econômico, mas também pelo próprio volume de negócios gerados para o atendimento do consumidor turístico, que sob o enfoque econômico, tem como objetivo principal a obtenção de máxima satisfação de seus gastos, visto que seus recursos são limitados (Laje, 2001).

No entanto, o estudo da economia do turismo não se faz apenas no âmbito do consumidor, que está mais exigente e mais particularizado, contempla também os profissionais que lidam para o atendimento desse consumista.

Laje e Milone, (2001, p. 13):

Buscar novos conhecimentos especializados na área de turismo tem sido uma constante para muitos profissionais que, atentos aos novos direcionamentos empresariais, percebem a importância que o setor pode-lhes oferecer em termos de capacitação com notada qualificação e competitividade. E, estrategicamente, para que a informação real da atividade seja dominada de forma correta, adequada e sem demora, é preciso uma imersão no turismo sob o enfoque da economia.

Assim sendo, o estudo do turismo referente a economia é primordial tanto para os turistas em si, como para aqueles que trabalham promovendo atividades tipicamente turísticas, além de outras que tem não tem como foco o turista, mas que promovem o atendimento de pessoas fora de seu local de residência, como acontece em Bom Jesus das Selvas - MA, durante a Trilha Galera Pau na Fumaça.

2.1 Impacto econômico do turismo

As Ciências Econômicas baseiam-se na premissa de que os recursos, sejam eles naturais, financeiros etc. disponíveis ao homem são limitados e as necessidades são ilimitadas, como dito por Santos e Kadota (2012, p. 18).

Elas precisam de comida, abrigo, segurança, descanso, diversão e muito mais. A satisfação dessas necessidades individuais em sociedades compostas por muitas pessoas é algo complexo. As sociedades possuem recursos limitados e enfrentam a todo momento questões sobre a melhor forma de alocar esses recursos.

Nesse sentido, a economia preocupa-se em como os seres humanos decidem utilizar esses recursos para satisfazer essas necessidades. Podendo ser entendida como forma de produção, distribuição e consumo de bens e serviços para satisfazer o bem-estar humano, tornando necessário encontrar maneiras de responder questões fundamentais das ciências econômicas: O que e quanto produzir? Como produzir? Para quem produzir? (Santos e Kadota, 2012).

Para Lage e Milone (2001), duas definições de economia podem ser observadas. A primeira é que “Economia é o estudo da forma pela qual a sociedade realiza a tarefa de organizar suas atividades de consumo, de produção e de distribuição”. A segunda pondera que: “Economia é a ciência que examina a parte da atividade social essencialmente dirigida para a obtenção de condições do bem-estar das populações”.

Esta última, que apresenta economia como afazeres de produção, distribuição e consumo; já a segunda diz que economia corresponde a parte que examina esse processo que gera a sensação de prazer das populações, ou seja, ambas estão na mesma direção e são complementares.

No processo de geração de elementos que proporcionam e satisfaçam as necessidades dos indivíduos, destaca-se a produção turística (bens e serviços), de modo a influenciar a economia de um país ou região, ultrapassando as barreiras geográficas, como dito por Dias (2005, p. 87), citando Gómez (2002):

O turismo pode funcionar como uma força indutora de desenvolvimento econômico tanto no nível local, como no regional ou nacional, que pode ser realizado de forma acelerada e sustentável, se planejado. Isto é possível pela contribuição que o turismo dá à diversificação da atividade produtiva, pela natureza heterogênea do consumo turístico, que se dirige a vários setores ao mesmo tempo, o que diversifica os seus efeitos em vários setores.

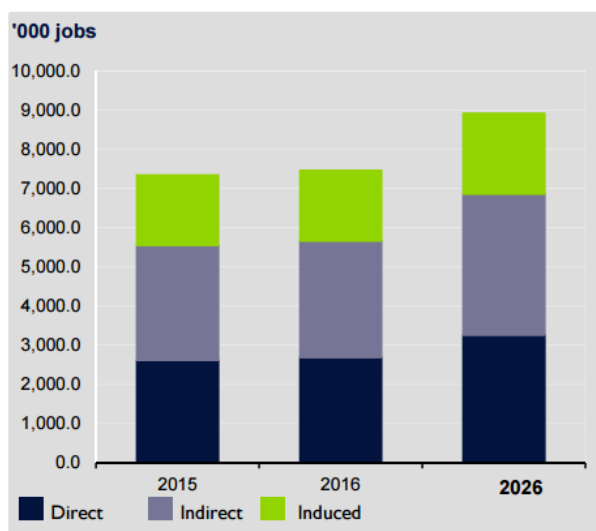
A movimentação de moeda circulante provocada pelo o turismo é grande. Para o WTTC – The World Travel & Tourism Council (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) (2015), a indústria de viagens e turismo em 2014 representou 3,1% do PIB mundial, um impacto econômico sobre a economia global que é maior do que a da indústria química (2,1%) ou da automobilística (1,2%).

Se levados em consideração os impactos diretos e indiretos, o estudo realizado pela Oxford Economics indica que o setor gera 9,8% da produção econômica mundial com US\$ 7,2 trilhões. Nesse caso, o impacto econômico total do turismo é ainda superior ao da indústria química (8,6%), da agricultura (8,5%), da educação (8,4%) ou dos bancos (5,9%). WTTC, (2015).

A estimativa do WTTC (2016) era que o turismo empregaria cerca de 284 milhões de pessoas, isto significa que de cada 11 postos de trabalho no planeta, 1 trabalharia no setor. E a estimativa de viagens no ano de 2016 era um crescimento de 4%.

A mesma instituição afirma que o setor movimentou cerca de US\$ 7,6 trilhões no mundo em 2015, o que representa 10% de toda a riqueza gerada no período. Além disso, o setor é responsável por 277 milhões de empregos, ou um a cada 11 na economia global. (WTTC, 2016)

Gráfico 01



Fonte: WTTC - World Travel & Tourism Council (2016)

O processo de globalização também deve ser tomado em conta quando se trata os números da economia provocados pelo o turismo. O turista hoje tem acesso as informações de todo o planeta, assim como as formas de negociação, o que torna maior as possibilidades de se realizar viagens. Mas não é apenas o turista que é favorecido pela globalização. As pessoas que desejam empreender ou as próprias empresas já constituídas se beneficiam da forma de mundo globalizado para realizar seus negócios. Hoje é imprescindível para se negociar, que se tenha uma visão de mundo, onde as possibilidades estão próximas de todos.

Conforme apresenta Moesch (2000), no processo de globalização econômica, o turismo tornou-se uma fonte de renda, e o setor mais forte no financiamento da economia nacional em muitos países.

O autor supracitado, ver a produção dos países receptores como uma “indústria”, cujos produtos serão consumidos no próprio local de produção, mas também gerando exportações invisíveis. Os benefícios originários deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e social da comunidade.

Como vimos acima, a influência do turismo na sociedade é ampla, tendo impacto na forma de produzir e negociar, de ver e vivenciar a cultura de um povo, assim como de se apropriar desta para vender como produto do turismo. Podemos dizer que a produção turística é uma produção atípica que satisfaz a procura dos turistas, mas também a das populações locais, que utilizam e consomem as produções destinadas ao consumo do turista.

Segundo Cooper (2001, apud Barbosa, Martelotte, Zouain, 2006, p. 3) o valor dos gastos realizados pelos turistas refere-se a apenas uma parte dos impactos econômicos. Para se ter uma análise mais completa, devem ser considerados outros aspectos, como:

- Efeitos indiretos e induzidos, como a compra realizada por fornecedores e novos negócios abertos em função da renda do turismo;
- “Vazamento” dos gastos locais, como a compra de produtos importados para suprir a necessidade dos turistas;
- Deslocamento de mão-de-obra e custos de oportunidade, como a atração de empregados de outros setores para trabalhar com turismo.

No caso do Brasil, em 2014, os gastos dos estrangeiros representaram uma parte substancial da quota das exportações, 3%, parte considerável na composição do comércio internacional para nosso país. Se forem considerados os impactos indiretos dos gastos dos estrangeiros em outras áreas da economia como construção, engenharia, bancos, serviços de treinamento, serviços de informação, comunicações, serviços profissionais e outras atividades, o turismo no Brasil contribuiu com 18% do total do setor de serviços (Ministério do Turismo,

2015).

O mesmo ministério afirma que os turistas movimentaram 492 bilhões de reais na economia brasileira em 2014. O montante representa 9,6% do PIB nacional. Sendo os investimentos do setor da ordem de R\$ 59,6 bilhões. Quando considerado somente a contribuição direta, o PIB brasileiro fica em 3,5%, ou seja, R\$ 182 bilhões gerados. Segundo dados da consultoria internacional, o turismo respondeu por 8,8 milhões de empregos diretos e indiretos no país em 2014, ou 8,8% do total de postos.

Em 2015 os turistas estrangeiros deixaram em nosso país US\$ 5,844 bilhões (Ministério do Turismo, 2016). Já com a realização das Olimpíadas no Brasil em 2016 o fluxo total de turistas no país foi de aproximadamente 6,6 milhões de visitantes que deixaram um total de US\$ 6,2 bilhões na economia brasileira (Ministério do Turismo, 2017).

Matias (2007. p. 21), pondera que “O pragmatismo destes dados não deixa grande margem para dúvidas quanto à importância actual do fenômeno turístico na sociedade contemporânea”.

Conforme relata Beni (2001), geralmente o turismo provoca o desenvolvimento inter setorial, em função do efeito multiplicador do investimento e do forte crescimento da demanda interna e receptiva. É atividade excelente para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planejamento regional ou territorial. Quando ocorre um aumento na oferta turística (alojamentos, estabelecimentos de alimentação, indústria complementares e outros), eleva a demanda de emprego, repercutindo na diminuição da mão-de-obra subutilizada ou desempregada.

Corroborando com a afirmação acima, Dias (2005, p. 94) diz que “o turismo é um grande indutor da atividade econômica”, visto que influencia diferentes segmentos da economia, como “efeito multiplicador” ou efeitos secundários dos gastos turísticos.

Nesse sentido, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas - SEBRAE formulou um esquema que demonstra a afirmação anterior:



Fonte: Paula, Antônio Henrique Borges. Cadeia Produtiva do Turismo – SENAC, 2015.

Copper, (2001) diz que as análises econômicas por si mesmas, ressaltam o lado positivo dos impactos econômicos do turismo, mas há impactos econômicos negativos, como a sazonalidade, trabalhos temporários, falsa sensação de empregabilidade, inflação e importações.

O Ministério do Turismo também menciona pontos que são considerados impactos econômicos negativos, tais como mostrado no quadro abaixo:

Tabela 02

Benefícios e prejuízos econômicos causados pela atividade turística	
Benefícios	Prejuízos
Geração de empregos e renda Aumento de divisas em moeda estrangeira Aumento da arrecadação de impostos Criação e desenvolvimento de empresas Descentralização de riquezas Diversificação da Economia Maior distribuição e circulação de renda Aumento da renda "per capita" Expansão das oportunidades locais Atração de investimentos diversificados	Especulação imobiliária Aumento da economia informal Aumento do custo de vida Inflação Privilégio de benefícios econômicos

Fonte: EMBRATUR (1996)

Segundo Fernandes (2002), os resultados positivos ou negativos dos impactos econômicos do turismo sobre uma comunidade dependerão, em grande parte, do grau de desenvolvimento da região em estudo, pois qualquer indústria pode acarretar dois tipos de efeitos sobre a economia: a) intensa atividade de investimento, com períodos de expansão quando da sua implantação; e b) operação propriamente dita.

Assim sendo, o estudo da produção turística e seus efeitos na economia torna-se imprescindível para toda e qualquer região onde este acontece ou aquelas que são influenciadas por tal e a pesquisa baseada nos gastos dos turistas, pode ser considerada um excelente indicador da importância do turismo na economia de um determinado destino, no caso deste estudo, a cidade de Bom Jesus das Selvas no Maranhão.

3 SEGMENTAÇÃO DO MERCADO TURÍSTICO

A segmentação de mercado aparece naturalmente na evolução do marketing de massas, que tem por finalidade colocar à venda um produto a disposição de um mercado generalizado sem distinção de quem poderá comprar. Como afirma Schiffman e Kanuk (2004) o marketing de massas oferece um produto por meio de um marketing mix para todos os consumidores. O turismo é uma atividade econômica geradora de grande número de produtos colocados no mercado para ser comercializados, independentes do sistema econômico. A diferença, no entanto, destes produtos é que para ser consumido, o consumidor se desloca para consumi-lo.

A primeira ideia de mercado é a de troca de produtos ou valores que interagem estabelecendo uma relação entre oferta, “definida como quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são e capazes de oferecer a dado preço, em determinado período de tempo”. (Lage, 2001. p. 72) Demanda, “pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a dado preço, em determinado período de tempo”. (Lage, 2001. p. 56).

“Um mercado consiste de todos os consumidores potenciais que compartilham de uma necessidade ou desejo específico, dispostos e habilitados para fazer uma troca que satisfaça essa necessidade ou desejo” (Kotler, 1998, p. 31).

Segundo Dias (2005), o mercado apresenta dois lados fundamentais para a sua existência: a oferta e a demanda. Ainda afirma que a existência de um mercado está condicionada a três condições: a) que haja uma necessidade; b) que exista um desejo de satisfazê-la; c) que haja capacidade de compra, ou ao menos crédito disponível.

Ainda segundo Kotler (1998), os empresários usam a expressão “mercados” para cobrir vários grupos de consumidores, como o mercado de necessidades (como o de dietéticos), mercados de produtos (como o de calçados), mercados demográficos (como o de jovens), mercados geográficos (como o francês) e assim por diante.

Sendo estes grupos compreendidos por características comuns entre si, é o que se chama de segmentos do mercado, como afirma Dias (2005, p. 67):

A segmentação de mercado consiste na divisão em grupos de consumidores relativamente homogêneos em relação a um critério adotado (idade, interesses específicos etc.) com o objetivo de desenvolver, para cada um desses grupos, estratégias de marketing diferenciadas que ajudem a satisfazer a suas necessidades e conseguir os objetivos de atração da demanda para determinado núcleo receptor.

Para os empresários do setor, a segmentação é de suma importância, pois vai orientá-los quanto à atuação de marketing para promover o produto ofertado. Quanto mais conhecidas forem as características do mercado-alvo, melhor será a atuação de promoção. Para tanto é necessário um estudo antecipado do mercado para que haja a devida atuação do marketing. O conhecimento dos diferentes grupos de demanda possibilita a criação de novos produtos e serviços à medida que o segmento é identificado e confirmado o seu potencial de crescimento (Dias, 2008).

A partir dos diferentes grupos de mercado, além de facilitar a atuação de marketing e de criação de novos produtos, tornar-se favorável a publicidade específica e política de preços. A subdivisão do mercado dentro dos subsetores homogêneos de compradores, onde qualquer subsetor pode ser selecionado com um objetivo definido de mercado a ser alcançado através de uma demanda estratégia combinada (mix) de marketing. (Kotler, 1998).

No entanto, Dias (2005) explica que para se identificarem os agrupamentos de consumidores, sempre se adota a pesquisas, pois somente por meio destas é possível chegar ao resultado de agrupamento desejado. Por disso, a segmentação de mercado é de extrema importância para o desenvolvimento de estratégias de marketing. Quanto melhor for o investimento na pesquisa para segmentação, melhores resultados surgirão.

Além disso, Lage (2001), afirma que para cada produto turístico, podem ser levantadas questões básicas: Quem pode proporcionar isso? A quem pode interessar isso? Quem pode ter recursos para isso?

Dias (2005, p. 67), é bem mais específico quanto aos benefícios da segmentação. Ele descreve da seguinte forma:

1. ocorre uma identificação dos públicos-alvo mais rentáveis e aqueles segmentos nos quais a competição é mais fraca;
2. há uma definição mais precisa do mercado em função das necessidades dos consumidores e melhor compreensão de suas especificações;
3. podem-se identificar necessidades de consumidores que ainda não foram satisfeitas, podendo representar mais oportunidades de negócio;
4. facilita-se uma adaptação a possíveis mudanças de demanda;
5. os recursos destinados ao marketing são otimizados, havendo ainda melhor controle na sua aplicação em cada segmento;
6. melhora a comunicação promocional, direcionando-se para determinados públicos.

A segmentação favorece ações que se forem feitas sem critérios bem definidos, não alcance os benefícios propostos ou não ainda, não obtenha resultados positivos.

Kotler, (1998, p, 242-243) observam que os segmentos para serem úteis devem ser:

1. Mensuráveis: O tamanho, poder de compra e características dos segmentos poder ser mensuráveis.
2. Substanciais: Os segmentos são grandes e rentáveis o suficiente para serem atendidos. Um segmento deve ser o mais homogêneo possível para justificar a adoção de um programa de marketing sob medida.
3. Acessíveis: os segmentos podem ser eficazmente atingidos e atendidos.
4. Diferenciáveis: Os segmentos são conceitualmente distinguíveis e respondem diferentemente a diferentes elementos do composto de marketing e a programas de marketing.
5. Acionáveis: Programas eficazes podem ser formulados para atrair e atender aos segmentos.

Não existem limites quanto ao processo de segmentação no mercado turístico, este pode ser efetuado de diferentes formas e tendo em conta as diferentes variáveis de segmentação, podendo ser utilizadas sozinhas e/ou combinadas, para descobrir a melhor maneira de observar a estrutura do mercado com os objetivos a serem alcançados, no entanto os critérios mencionados acima devem ser adotados para que este tenha credibilidade.

O benefício da segmentação de mercado é que ela possibilita à empresa focar esforços para o seu público-alvo, direcionando seu trabalho para desenvolver produtos e serviços que correspondam ao que os consumidores desejam.

Para os estudiosos da área, na teoria e também na prática, a segmentação do mercado turístico pode ser classificada por meio de cinco critérios ou variáveis, que são: geográficas, demográficas, psicográficas, econômicas e sociais, como veremos a seguir.

3.1 Segmentação geográfica

A segmentação geográfica está relacionada ao espaço de localização e esta divisão, segundo Kotler (1998), é feita por meio de unidades de aglomerados humanos divididos politicamente, como bairros, cidades, estados, regiões ou países. Existem várias variáveis que podem ser exploradas, porém a mais representativa diz respeito a forma de agrupamento da população referente. De acordo com Schiffman e Kanuk (2004) a estratégia de divisão de mercado por localização acentua-se na teoria de que as pessoas que residem numa mesma localidade dividem sensações, necessidades e desejos, diferentes daquelas pessoas que habitam em localidades diferentes das suas. Um exemplo são as pessoas que vivem em grandes aglomerados urbanos, com muito movimento de pessoas, barulho de carro etc e as que residem em localidades longínquas, em ambientes com menos movimento e barulho.

Lage e Milone (2001), afirmam que pode se considerar uma segmentação geográfica de mercado, aquela que é feita pelos atrativos naturais ou ainda os artificiais de uma determinada região turística, como a neve ou uma montanha.

Com o advento da internet e a utilização da mesma para a divulgação dos atrativos turísticos por todas as partes do mundo, alguns investigadores do marketing discutem a ideia da substituição da segmentação geográfica por uma estratégia de marketing global (Schiffman e Kanuk, 2004).

3.2 Segmentação demográfica

A definição de segmentação demográfica é de fácil entendimento pelo próprio nome. A segmentação demográfica o mercado divide-se por variáveis de grupos de idade, estrutura familiar, estado civil, sexo, ocupação, rendimento, grau de formação, religião, raça, nacionalidade, classe social ou ciclo de vida (Kotler e Keller, 2006). Os mesmos autores afirmam que algumas abordagens juntam dados geográficos e demográficos para alcançarem mais detalhes dos consumidores ou o meio onde os mesmos estão inseridos.

Para Schiffman e Kanuk (2004), a segmentação demográfica representa a base da segmentação do mercado.

Quanto a faixa etária, a juventude está sujeita a um grande número de opções de experiências, vale ressaltar que os jovens estão mais abertos a novas experiências em viagens, além de novas sensações, enquanto pessoas com idade mais avançada tendem a preferir lugares com maior comodidade, aspecto importante na escolha de uma viagem ou um destino. Outra consideração a se fazer em relação as pessoas com idade avançada é a característica de desejarem viajar em grupos ou acompanhados.

Outro aspecto observado é a diferença quanto aos ciclos, é a distinção de viagens entre jovens casais sem filhos e casais com mais idade e com filhos, nesse último caso, há de se atender tanto as necessidades do casal quanto a dos filhos.

3.3 Segmentação psicográfica

Kotler e Keller (2006), compreendem que a Psicografia é a ciência responsável pelo estudo da Psicologia, enquanto a Demografia é a ciência que facilita o entendimento do consumidor.

O termo psicografia no Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2001) diz que é a descrição dos fatos da mente, referindo-se as ideias de compreensão e de comportamento do indivíduo ou grupos indivíduos. Assim sendo os consumidores turísticos têm comportamentos diferentes e preferências distintas de produtos turísticos. Servindo assim a segmentação

psicográfica como facilitador da ação não só de promoção, mas de concretização e o surgimento de novos produtos no mercado.

Na segmentação psicográfica os consumidores são agrupados com base nos traços psicológicos, estilo de vida e valores, como afirmam Schiffman e Kanuk (2004), está relacionada a investigação psicológica do possível consumidor.

A segmentação psicográfica, portanto, visa identificar e compreender as razões pelas quais as viagens são realizadas, variando de acordo com uma menor e uma maior procura de motivos. Objetiva maximizar a satisfação dos consumidores do turismo, oferecendo tipos de viagens que mais se ajustem às suas necessidades e desejos psicológicos. (Lage e Milone, 2001, p. 106).

3.4 Segmentação econômica

Baseada na renda do indivíduo. É de fácil compreensão que quanto mais alto o poder aquisitivo, maior será a capacidade de gastos com o turismo. Assim se refere à este segmento Lage e Milone (2001), é sempre baseada no poder aquisitivo e nível de renda dos indivíduos. Sendo a renda dos consumidores, a mais importante variável econômica juntamente com os preços dos bens e serviços turísticos. Quanto mais alto o poder de compra, maior será o montante de produtos turísticos demandados.

Algumas vezes há a intenção de segmentação para um grupo com elevado nível econômico, de tal forma, que alguns produtos turísticos sofisticados e luxuosos são colocados com elevando preço para o consumidor, sendo estes consumidos por uma classe bem específica de clientes.

3.5 Segmentação social

Bem próxima e quase ligada a segmentação econômica, a segmentação social constituída pela educação, ocupação, estado familiar e o estilo de vida dos indivíduos (Lage e Milone, 2001).

As diferenças de nível de instrução educacional afetam os tipos de experiências em viagens. Pessoas grau de educação elevado espera-se que tenha níveis de renda também elevado e podem assumir um "status" superior nas viagens, do que os indivíduos de menor escolaridade, não sendo algo impossível de se realizar o contrário.

No que tange a classe social, implica dizer que os indivíduos de mesma classe tendem a ter status idênticos. Enquanto classes sociais diferentes apresentam variações de valores, preferências por produtos e hábitos de consumo.

Vale ressaltar que a segmentação aqui colocada, baseia-se na demanda turística com finalidade de melhor compreensão, na perspectiva econômica do município de Bom Jesus das Selvas – Maranhão, no período da realização da Trilha Galera Pau na Fumaça. O turismo pode segmentar-se em diversos tipos, isso se faz para o atendimento de um público cada vez mais diversificado.

4 O MUNICÍPIO DE BOM JESUS DAS SELVAS

4.1 Aspectos geográficos

O município de Bom Jesus das Selvas - MA, localiza-se as margens da BR 222, na Mesorregião Oeste do Estado do Maranhão, banhado pelo Rio Pindaré, a 465 km (Google Maps) distante da capital do estado, São Luís e a 170 Km de Imperatriz, segunda maior cidade do estado. Seus municípios limítrofes são Bom Jardim ao norte, Buriticupu ao leste, Açailândia a oeste e São Francisco do Brejão que fica ao sul.

O município possui uma área total estimada em 2.679,098 km², abrigando 28.459 pessoas em 2010, com densidade demográfica de 10,62 (hab./Km²). No ano de 2015, a população era estimada em 32.900 habitantes, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

Mapa de localização do município no Maranhão



Fonte: Adaptado de IBGE (2010)

O município tem altitudes médias de 200m acima do nível do mar. O clima, assim como na região é quente e úmido do tipo equatorial, com temperatura anual por volta de 28°C, e variação térmica em torno de 2°C ao durante o ano.

Dentro de seus limites, juntamente com nos municípios de Buriticupu, Arame, Amarante do Maranhão, Grajau e Santa Luzia, abriga a terra indígena Araribóia, com um total

de 413.288,0472 hectares (ha)¹ abrigando as etnias Guajá e Guajajara (FUNAI, 2016).

A vegetação encontrada na localidade é tipicamente amazônica, porém nos últimos anos uma grande área da vegetação natural tem sofrido intensas alterações por empresas que exploram o solo, plantando eucalipto (*Eucalyptus globulus*) que serve como matéria prima, para a fabricação de celulose, tendo como empresa produtora a Suzano, instalada em Imperatriz desde 2008 (SUZANO, 2015).

Isso vem causando mudanças na paisagem, além dos já conhecidos problemas ambientes relativos a qualquer monocultura, como perda de biodiversidade e alterações solo e clima local. (KOWARICK, 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. MARANHÃO, 2010).

Em 2016, a Câmara Municipal de Vereadores de Bom Jesus das Selvas - MA criou a Lei Nº 079/2016, de 11 de maio do ano de 2016, que especifica e disciplina e dá outras providências quanto o plantio de eucalipto no dentro dos limites territoriais do Município. (Pág. 49. Terceiros. Diário Oficial do Estado do Maranhão (DOEMA) de 06 de junho de 2016.

4.2 Aspectos sócioeconômicos

A região onde se localiza o município de Bom Jesus das Selvas no Maranhão é de terra fértil e suas principais atividades econômicas estão voltadas à pecuária, indústria, agropecuária, comércio e serviços. A economia do município é influenciada pelos negócios montados no município vizinho o de Açailândia, conforme descrito abaixo:

A economia de Bom Jesus das Selvas, no entanto, é polarizada pela economia do município de Açailândia, que além de ser vizinho, detinha em 2008, o primeiro lugar na participação do PIB agropecuário do estado, o 2º lugar na participação do PIB industrial e 3º lugar na participação do PIB na área de serviços. Situação econômica determinada em grande parte por ser o maior polo de siderurgia de gusa da Amazônia e das atividades madeireiras e agropecuárias do Maranhão. (KOWARICK, 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. MARANHÃO, 2010).

Segundo a Fundação VALE em 2004, município era o segundo maior produtor de carvão vegetal do Maranhão, abastecendo as siderúrgicas da vizinha de Açailândia. Na zona rural, as principais atividades econômicas eram a produção maior era de milho, de arroz e o

¹ Hectare: Medida agrária que corresponde a cem ares ou a dez mil metros quadrados.
Fonte: infoescola.com

gado de corte.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de Bom Jesus das Selvas - MA em 2010 era 0,558. O IDHM da cidade é o 140º no estado do Maranhão e 5082º no Brasil (IBGE, 2016).

Criado em 1980 pela Organização das Nações Unidas - ONU para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população. O IDH mede o desenvolvimento humano por meio de três componentes: expectativa de vida, educação e renda, e os índices variam de 0 a 1.

Tabela 03

Índices de Desenvolvimento Humano dos Países	
De 0 a 0,499	Considerado baixo (subdesenvolvido)
De 0,500 a 0,799	Considerado médio (em desenvolvimento)
De 0,800 a 0,899	Considerado elevado (em desenvolvimento)
De 0,900 a 1	Considerado muito elevado (desenvolvido)

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2016).

Dentre os 187 países analisados, em 2013, o Brasil alcançou a 79ª posição no ranking internacional, com índice de 0,744 (Exame.com, 2016). Com esse índice o país configura-se entre os países em desenvolvimento. Mesmo com programas sociais que favorecem o rendimento financeiro dos brasileiros, tais programas não são suficientes para elevar o IDH do Brasil.

Tabela 04

Desenvolvimento Humano Municipal de Bom Jesus das Selvas - MA			
Ano	1991	2000	2010
Índice	0,198	0,364	0,558

Fonte: IBGE (2016)

Os números aqui mencionados no gráfico acima indicam uma expressiva elevação dos indicadores, mostrando que houve um significativo aumento da expectativa de vida, assim como maior número de pessoas com idade escolar matriculada e também aumento na renda, incrementado pelos programas sociais do governo federal.

Os números da economia da cidade de Bom Jesus das Selvas no Maranhão, analisados de forma geral, configuram um município que tem sua maior produção no setor primário, com atividades ligadas a terra, com o cultivo de plantas, hortaliças e criação de animais, representando quase 52% do Produto Interno Bruto – PIB total, seguido pelo setor de

serviços e posteriormente pelo setor industrial, como demonstra o quadro abaixo.

O quadro abaixo mostra números sucintos em números gerais da produção econômica de Bom Jesus das Selvas - Maranhão. Cidade pequena e pouco desenvolvida economicamente, como mostrado mais adiante em outro quadro, o percentual de pobreza no município. Assim, todos os mecanismos econômicos legalmente constituídos que vierem ser instalados na cidade, terão influência na produção do PIBM.

Tabela 05

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2013	
Valor adicionado bruto da agropecuária	60.807 mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	15.931 mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços (*)	39.459 mil reais

(*) Exclusiva administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Fonte: IBGE (2016)

O quadro a seguir, refere-se à condição econômica da população a renda média da população e da pobreza de Bom Jesus das Selvas e mostra um número grande da população da cidade configurado como pessoas com baixa renda, mesmo havendo melhora nos indicadores nos últimos anos.

Como mostra abaixo a renda média da população é baixa e afeta diretamente as condições de vida da população, que deixa de consumir e de usufruir de bens e/ou serviços que favoreçam o bem-estar do bom-jesuense.

Tabela 06

Renda, Pobreza e Desigualdade de Bom Jesus das Selvas - MA			
Ano	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	110,04	151,55	226,09
% de extremamente pobres	43,00	42,51	34,87
% de pobres	79,22	72,73	51,02
Índice de Gini*	0,48	0,57	0,62

Fonte: Fonte: PNUD, Ipea e FJP

*É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, 0 representa a situação de total igualdade, e o valor 1 significa completa desigualdade.

Quanto à ocupação da população adulta, nos anos das pesquisas citadas abaixo, pode-se observar que diminuiu cerca de 10 pontos, enquanto o desemprego dobrou. Uma análise positiva, foi a formalização dos empregados que aumentou 11 pontos.

Esses números não são animadores, pois o aumento do desemprego pode

favorecer o desenvolvimento de atividades ilícitas, que por consequência também pode gerar outros danos a sociedade, como o aumento da violência.

Tabela 07

Ocupação da população de 18 anos ou mais de Bom Jesus das Selvas - MA		
Ano	2000	2010
Taxa de atividade	59,59	49,24
Taxa de desocupação	6,46	13,76
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	14,49	25,89

Fonte: Fonte: PNUD, Ipea e FJP

No que tange a educação no município, Bom Jesus das Selvas - MA conta com número considerável de escolas, são 58 unidades de educação básica, sendo uma é de caráter comunitário. Conforme censo escolar de 2015, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do total de matriculados foi 9.593 alunos, destes, 6.511 estavam no ensino fundamental. A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem um polo de apoio para educação a distância, com os cursos de graduação em Filosofia, Pedagogia e Administração Pública, tendo 36 alunos matriculados, assim como a Universidade Federal do Maranhão - UFMA, com os cursos de Pedagogia, somando um total de 68 alunos (UAB Bom Jesus das Selvas).

Tabela 08

Matrículas Escolares de Bom Jesus das Selvas - MA	
Escolaridade	Total
Creches	272
Pré-escolas	1.132
Ensino fundamental - anos iniciais	3.633
Ensino fundamental - anos finais	2.878
Educação de Jovens e Adultos - EJA	422
Educação especial	80
Ensino médio	1.113
Ensino técnico integrado	63

Fonte: Secretaria do Estado da Educação (2016)

As duas últimas tabelas referem-se à educação no município, que conta com instituições de educação infantil, até a educação superior. São números relevantes, no que diz respeito a educação básica e de ensino médio. O que deve ser melhorado é o número de cursos superiores disponíveis a esta população, pois são apenas quatro e na modalidade à

distância.

Tabela 09

Matrículas de Ensino Superior de Bom Jesus das Selvas - MA	
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	Total
Pedagogia	13
Filosofia	26
Administração Pública	07
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Total
Pedagogia	68

Fonte: Universidade Aberta do Brasil - UAB Bom Jesus das Selvas (2016)

4.3 Aspectos históricos

No ano de 1967, o governo federal deu início a construção da BR 222, ligando o Maranhão de leste a oeste, viabilizando o deslocamento por estradas pavimentadas de Açailândia a São Luís. A empresa responsável pelo serviço foi a Construtora Mendes Júnior. Na altura do quilômetro 100, partindo de Açailândia, foi montado um acampamento de apoio aos trabalhadores da firma empreiteira. Essa distância de Açailândia até o acampamento serviu de nome ao futuro povoado que viria ali se estabelecer. A região era de difícil acesso e existiam muitas terras devolutas (IBGE, 2016).

Após os primeiros meses de trabalho, a obra parou, parou por falta de repasses dos recursos destinados à obra pelo órgão responsável, os trabalhos ficaram parados. E na expectativa de que os trabalhos não demorassem a reiniciar, os trabalhadores da empresa contratada permaneceram no acampamento. Posteriormente, estes, resolveram cultivar nas mediações do local onde estavam, gêneros alimentícios para o próprio sustento (IBGE, 2016).

A retomada dos trabalhos aconteceu no ano de 1970, coincidindo com a política de Reforma Agrária executada pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Mesmo sendo de difícil acesso e penosa a sobrevivência na região, o projeto do instituto, despertou o interesse pelas terras, fazendo com que várias famílias de diversos estados, como da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Piauí, Pernambuco, assim como famílias de outras regiões do próprio estado, iniciando assim, o povoamento na localidade, tendo como nome inicial “Km 100”, devido a distância da localidade com a cidade de Açailândia (Aguiar, 2010)

O município de Bom Jesus das Selvas - Maranhão teve seus solos ocupados

historicamente a partir da agricultura, utilizando a queima da vegetação, exploração madeireira e pecuária extensiva.

O povoado desmembrado do município de Santa Luzia e obteve independência municipal pela Lei Estadual 6.166 de 10 de novembro de 1994 e instalado em 01 de janeiro de 1997, com a denominação de Bom Jesus das Selvas. O município é constituído de distrito sede, permanecendo a divisão territorial datada de 15 de julho de 1997 (IBGE, 2013).

Um fato marcante para a cidade, relatado no livro de AGUIAR (2010), foi a eleição do primeiro prefeito, da cidade, José de Ribamar Silva Marques Filho, que teve como vice um pastor evangélico, o senhor Pedro Fernandes da Silva. De 2001 a 2004 quem esteve a frente do Poder Executivo do município foi o senhor Luiz Sabry Azar. Após este, do ano de 2005 a 2008, Bom Jesus das Selvas teve como prefeita a senhora Maria de Sousa Lira. Do ano 2008 a 2012 o senhor Luiz Sabry Azar, Entre 2013 e 2016 quem ocupava o cargo de prefeita era a senhora Cristiane Campos Damião Daher e a atual administração do município fica a cargo do prefeito Luís Fernando Lopes Coelho.

4.4 Serviços ofertados

Bom Jesus das Selvas - MA é uma cidade ainda de caráter interiorana, mas que aos poucos a população vai mudando seus hábitos, pela própria dinâmica de vida do século 21, de um mundo capitalista globalizado e de intensas mudanças, principalmente no que desrespeito ao avanço da tecnologia.

No âmbito dos serviços públicos, a cidade conta com serviços de coleta de lixo regular. Não há coleta seletiva e o destino do lixo produzido é um lixão próximo do bairro Vila Nestor. Quanto aos serviços de saúde, os moradores contam com um hospital de pequeno porte, com serviços de emergência e mais sete outros pequenos postos de saúde. (IBGE, 2010).

O abastecimento de água potável na sede do município não é regular, mesmo com a existência de representantes da Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão - CAEMA.

O comércio da cidade é variado, desde supermercados a pequenos vendedores ambulantes de verduras. De lojas de roupas de grife a sacoleiras. A população da cidade de Bom Jesus das Selvas conta atualmente na sede do município para as transações bancárias com uma casa lotérica, uma agência dos correios, um posto de atendimento do Banco Bradesco, oferecendo alguns serviços e conta também com o Sistema das Cooperativas de

Crédito do Brasil – SICCOOB, que é um sistema financeiro cooperativo composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos associados bancários (SICCOOB, 2016).

Para atender os visitantes, existem na cidade sete estabelecimentos de hospedagens, totalizando 280 leitos²; médios e pequenos restaurantes, a maioria na Avenida Juscelino Kubitschek, que margeia a BR 222. Existem também os bares que na maioria funcionam em horário noturno.

Para as práticas esportivas, a população da sede municipal conta com campo de futebol e quadra poliesportiva. Todos os anos acontecem os campeonatos de futebol e de futebol de salão com equipes da sede e dos povoados do município. Uma atividade física observada e praticada por várias pessoas é a caminhada. A maioria dos praticantes a fazem as margens da BR que corta a cidade. Outra opção de atividades físicas, são as academias de malhação para quem deseja se exercitar utilizando aparelhos próprios para essas atividades.

O cartão postal da cidade é constituído de jardins na principal avenida local. Na mesma avenida existe a Praça João Fabricante, ponto de encontro da juventude e de realização de vários eventos, inclusive, local de concentração dos aventureiros da Trilha Galera Pau na Fumaça.

Além do atrativo turístico objeto deste trabalho, Bom Jesus das Selvas possui outros elementos com potencial turísticos, os chamados “banhos” pelos moradores locais. São ambientes naturais, próprios para o banho de águas frias do Rio Azul, Rio Verde, Rio do Sonho, Rio Buriti e Rio Pindaré.

Vale citar também como elementos de atração turística algumas festividades que, assim como a Trilha Galera Pau na Fumaça, acontecem anualmente: o aniversário de cidade, que é comemorado dia 10 de novembro, data de sua emancipação política; a festa do padroeiro da cidade, Jesus Transfigurado, que acontece durante 13 noites, mas a data oficial do Padroeiro é 06 de agosto; a Romaria das Comunidades, onde reúnem-se as comunidades católicas da região, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, no povoado do Km 88, sempre no último sábado do mês de maio, num percurso de 13 quilômetros até a Igreja de São Francisco na sede do município; carnaval, chamado de carnaselvas; as festas juninas e a vaquejada e cavalga municipal que acontecem no mês de setembro.

² Número adquirido pelo autor na pesquisa de campo.

5 A TRILHA

O turismo está ligado intrinsecamente ao ato de viajar, que é apenas uma dentre as diversas atividades que envolvem o envolve. Para muitas pessoas a própria viagem pode ser a razão, o fator motivador de se fazer turismo que dependendo de como se realiza o deslocamento.

Dias (2005, p. 57), afirma que “podemos definir motivações como forças que se manifestam em resultado de uma necessidade não satisfeita e que induzem condutas ou comportamentos das pessoas que buscam assim sua satisfação”. Segundo o mesmo autor as motivações para o turismo podem ser classificadas em quatro grandes grupos:

Motivações físicas: Relacionadas com a saúde, tanto física como mental, do indivíduo, necessidade de entretenimento, de descanso, diminuição do estress diário etc.

Motivações psicológicas: Inclui o desenvolvimento emocional do indivíduo, através da visita a familiares, amigos ou estabelecendo novas relações.

Motivações sociais: Permitem que o indivíduo alcance determinados objetivos sociais, aumente seu prestígio nos grupos sociais que frequenta, projetando uma imagem melhor.

Motivações culturais: Diz respeito à evolução pessoal, com maior conhecimento de outras culturas, seu patrimônio artístico, histórico, arqueológico etc. (DIAS, 2005. p. 58 e 59).

Uma viagem, por exemplo, com muitos desafios, teoricamente, já esperados ou programados, pode ser a motivação de se fazer uma viagem, podendo esta ser denominada como turismo de aventura, como afirma o Ministério do Turismo: Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”.

Assim acontecem nas conhecidas trilhas com motocicletas, como em Bom Jesus das Selvas - MA, que reúnem atletas profissionais, grande número de aventureiros amadores, além disso, empresas vendedoras de motocicletas, peças e acessórios, prestadores de serviços relacionados a motos e ainda muitos vendedores ambulantes. É um momento de interação e descontração entre os apreciadores e praticantes da modalidade. Durante a trilha propriamente dita, são horas com doses de adrenalina pelos desafios enfrentados durante o percurso, contato e apreciação da natureza.

As primeiras motos chegaram ao Brasil entre os anos de 1907 e 1909, servindo de instrumento de locomoção, elas começaram a ser utilizadas em 1914 para a disputa esportiva. (Confederação Brasileira de Motocicleta, 2016).

São várias as modalidades esportivas que utilizam a motocicleta como principal

instrumento para da prática esportiva. O contato com a natureza e superação dos obstáculos naturais é tido como algo prazeroso.

Dentre as diversas modalidades, existe a trilha. “Trata-se de esporte radical praticado em regiões fora das cidades (mato, morros ou florestas), praticado por pessoas comuns, apenas como lazer, utilizando-se de motocicletas estilo *off-road*, hoje chamadas de Play Bikes” (Motonline, 2016).

A trilha teve início no ano de 2008, quando um grupo de pessoas praticantes da modalidade decidiu realizar um evento semelhante ao que já era realizado em cidades vizinhas. No início era apenas “uma brincadeira” que deu certo e decidiram promover outras edições.

Segundo relatos do Sr. Paulo Roberto Oliveira Fabricante, idealizador desse evento e que esteve à frente da organização nos quatro primeiros anos, a trilha iniciou como uma brincadeira entre amigos que gostavam da prática aventureira sobre motos. No ano de 2008 resolveram fazer um churrasco na Fazenda Espora de Prata, de propriedade do Sr. João da Silva Fabricante, pai do Sr. Paulo Fabricante, que fica aproximadamente 26 quilômetros de distância da sede do município e combinaram irem todos de moto e, assim aconteceu. A princípio seria apenas um grupo pequeno de pessoas, mas a empolgação foi tanta que acabou por reunir aproximadamente 76 pessoas na data e local combinado e partiram para a primeira trilha sem saber que esta ganharia futuramente uma proporção maior.

O nome Trilha Galera Pau na Fumaça, segundo o Sr. Maurino Guedes da Silva, conhecido como Maurino Motos e confirmado pelo Sr. Ribanilson Marques Paulino, conhecido como Banim, surgiu de forma inusitada e de uma brincadeira. Foi numa oficina de motocicleta da cidade, a Oficina União, que ainda existe. O grupo estava reunido no local conversando sobre a trilha e em meio a conversa, questionaram-se quanto ao nome que seria dado a trilha. Nesse momento, saía fumaça de uma moto que estava na oficina para conserto, alguém olhando a fumaça e em tom de brincadeira falou: “*Vai ser trilha galera pau na fumaça*”. Acharam engraçado e acabou ficando esse nome. Uma curiosidade citada pelo Sr. Maurino Guedes da Silva é que antes da primeira trilha, o grupo fez uma aventura sobre motos, percorrendo alguns povoados do município. Eram 12 pessoas que ao longo do percurso se perderam, não sabendo como retornar a cidade. Por fim, encontraram uma tribo indígena, onde foram acolhidos. Passaram a noite na tribo e no dia seguinte os indígenas orientaram o grupo de como voltar para a sede municipal.

De acordo com o Sr. Edean Frazão Silva, conhecido como Dean Motos, a realização da primeira trilha foi um sucesso, pensaram realizar a segunda edição e, assim

ocorreu no ano seguinte. Dessa vez com um grupo formalizado de organizadores, patrocinadores, equipes de apoio, percurso bem elaborado, licenças dos órgãos governamentais para a realização da trilha. Houve ainda divulgação nas cidades vizinhas, de forma que vieram participantes de outras cidades, totalizando 128 inscrições.

Segundo o Sr. Dean Motos, a trilha ganhou forma, força e aceitação por parte dos moradores de Bom Jesus das Selvas - MA. Ao findar a segunda Trilha Galera Pau na Fumaça, pensou-se logo na realização da terceira, com mais planejamento para tornar o evento mais atrativo, mais seguro para atrair mais participantes.

Nas edições posteriores foram incorporados alguns elementos que hoje fazem parte da trilha, como sorteio de brindes, a festa da trilha e eleição do garoto e garota da trilha.

O resultado da pesquisa realizada com os trilheiros, aponta que a maioria dos aventureiros (73,3%) aprovam a segurança e 63,3% também aprovam o percurso da trilha, mas ressaltam que ainda precisa melhorar em alguns aspectos, como a própria segurança (24,4%), a divulgação e o percurso com 17,1% cada, outros pontos citados foram a recepção com 4,7% e acolhimento, com 4,9% dos aventureiros.

Estes números não demonstram o objetivo da pesquisa, no entanto não devem ser desprezados, mesmo que sejam elementos muito particular dos trilheiros, porém são itens que estes levam em consideração na decisão de se deslocarem de suas cidades para irem para a trilha em Bom Jesus das Selvas - MA, dados os valores de custo-benefício, que influenciam na quantidade de participantes, que consequentemente define a entrada ou não de dinheiro e/ou a circulação de moeda corrente no município.

Vale ressaltar que em 2013 foi criada a Trilha das Mulheres Sapato Cor de Rosa. É uma trilha semelhante, porém organizada e feita apenas para mulheres, mas que não deixa de ter apoio e acompanhamento masculino e atrai também um grande número de participantes e curiosos para ver a coragem e beleza feminina sobre duas rodas. Desde a primeira edição a trilha feminina é organizada por Káyra Sampaio do Nascimento e sua irmã Marina Sampaio do Nascimento.

Na 9ª edição da Trilha Galera Pau na Fumaça quem esteve à frente na organização foi o Sr. William Severiano e sua esposa Juliana Crivella. Segundo os mesmos, a trilha foi um sucesso, alcançando os objetivos que era proporcionar um dia de aventura para os amantes da modalidade. Foram 231 escritos, destes 43 eram de outras cidades, cerca de 18,6% do total.

A pesquisa com os trilheiros visitantes indicou que 86,7% dessas pessoas eram de outras cidades do Maranhão e que 13,3% eram oriundos de outro estado da federação. Com este resultado, percebe-se aqui que a participação de trilheiros que não são de Bom Jesus das

Selvas - MA, está ainda muito “restrita” ao estado maranhense, isso reflete a um dos itens indicados que precisam melhoria, a divulgação.

Quando questionado se o participante estaria acompanhado durante a viagem até chegar em Bom Jesus das Selvas - MA, as respostas apontam que 20% viajaram sós, enquanto 6,7% disseram que viajaram com familiares; 56,7% se deslocaram na companhia de outros trilheiros e 16,7% chegaram a cidade na companhia de pessoas conhecidas.

É interessante observar nesse quesito a quantidade de pessoas que viajaram desacompanhadas. No entanto, a maioria optou por estar em companhia de outros trilheiros, podendo assim dizer, com pessoas que se encaixam dentro de um mesmo grupo social, nesse caso, viajaram com pessoas com a mesma finalidade, que era a participação na trilha em estudo. Ainda é válido citar que tem um grupo que fez a viagem com conhecidos, ou seja, pessoas que foram na companhia de outras sem muita afinidade.

No dia da trilha, 23 de abril de 2016, houve show de manobras na Praça João Fabricante e a noite foi a festa dançante com a eleição do Garoto e Garota Trilha Galera Pau na Fumaça 2016, sendo eleitos Francisco Kelton Izidoro Ferreira e Bárbara Brenda Marculino dos Santos. No dia seguinte, na mesma praça reuniram-se todos os trilheiros com suas motos, por volta de nove horas da manhã, com muita música e animação, onde foi servido a estes, café da manhã. Também foi realizado um sorteio de uma moto Pop 100, seguindo dos discursos dos organizadores.

O grupo partiu para a trilha propriamente dita às dez horas, fazendo um desfile pelas ruas da cidade para em seguida seguir para a aventura sobre duas rodas. Foram aproximadamente 50 quilômetros de estradas com muitos desafios. Ao meio dia, na Fazenda Palácio, de propriedade do Sr. Guilherme Palácio, houve uma pausa para o descanso e o almoço. Os primeiros aventureiros retornaram a sede do município as dezesseis horas. Foi registrado apenas um pequeno incidente com um dos participantes que machucou uma das pernas, sem gravidade, os demais chegaram todos em segurança.

6 METODOLOGIA

Sobre pesquisa em turismo, Tinoni (2003, p. 11) diz o seguinte: “O estudo estatístico colabora como indicador para trabalhar o produto turístico, criando maiores estratégias que possibilitam a união entre as diversas áreas e o turismo”.

Dencker (2002, p. 24) afirmar que

“o conhecimento da realidade permite ao homem intervir no curso dos acontecimentos, seja mediante o controle da natureza obtido pelo conhecimento das ciências físicas e naturais, seja na construção de novos senários sociais mediante ações de planejamento, no caso das ciências sociais.”

E é dentro desse contexto que a pesquisa da nona edição da Trilha Galera Pau na Fumaça se encaixa, procurando entender e organizar de forma concisa a possível entrada de recursos financeiros desse evento na cidade de Bom Jesus das Selvas - MA.

DENCKER (1998) diz que toda as formas de conhecimentos pretendem compreender a realidade. No caso do turismo, a simples observação dos fatos não é suficiente para o seu conhecimento. A diferença entre conhecimento científico e as outras formas é a maneira como se procede para a sua obtenção. Para o autor o conhecimento científico seja considerado científico é preciso a existência de:

- uma técnica para registrar e quantificar os dados observados, ordená-los e classificá-los;
- uma teoria que permita interpretar esses dados;
- método científico.

Dados os parâmetros que compõem uma pesquisa científica, seguiu-se nessa pesquisa todos os componentes que competem a cientificidade da investigação.

6.1 Tipo da pesquisa

Quanto ao tipo da pesquisa, caracteriza-se como descritiva, que segundo Dencker (1998), “descrevem situações de mercado a partir de dados primários. Podem ser quantitativos e qualitativos”. Nesse caso quantitativo. Segundo o portal da educação (2016), dados primários são: “aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento”.

Realizada em fases distintas, a pesquisa inicialmente compôs-se de estudos bibliográficos abrangendo livros, revistas, sites, objetivando construir o arcabouço (esboço)

teórico do evento em estudo e do próprio município. A segunda parte da pesquisa deu-se com aplicação de questionários com os participantes da trilha, seguida de aplicação com os comerciantes e prestadores de serviços da cidade de Bom Jesus das Selvas - MA, assim como entrevistas com os organizadores da Trilha Galera Pau na Fumaça, com perguntas formalizadas de acordo com a proposta da pesquisa. A terceira fase da pesquisa foi a tabulação dos dados colhidos nos questionários, seguida de análise dos mesmos para a laboração da conclusão do estudo pretendido.

6.2 Universo da pesquisa

Na parte da pesquisa em que foi aplicado questionários, do total de trilheiros oriundos de outros municípios (43 no total), 30 responderam às perguntas. Já com os comerciante e prestadores de serviços foram 48 o total de pesquisados. As perguntas contidas em ambos os questionários, abordaram questões relativas a economia gerada partir da realização da 9ª Trilha Galera Pau na Fumaça, em Bom Jesus das Selvas - Maranhão.

6.3 Limitações do método

Dentre os entraves encontrados durante a pesquisa, pode-se apontar a dificuldade em encontrar literatura referente ao assunto específico abordado e da própria cidade de Bom Jesus das Selvas; o pouco tempo para a aplicação da pesquisa junto aos trilheiros, visto que a maioria dos trilheiros visitantes, se não todos, só chegaram pouco tempo antes da trilha propriamente dita; a indisposição dos organizadores em dar as informações devidas, assim como a indisposição também dos comerciantes e prestadores de serviços em responder os questionários, além da grande distância entre Bom Jesus das Selvas e São Luís, 465 km, o que correspondem a aproximadamente 8 horas de viagem em ônibus de linha.

6.4 Instrumentos da pesquisa

Para obter os números relativos aos gastos dos trilheiros visitantes na 9ª edição da Trilha Galera Pau na Fumaça, foram elaborados dois questionários, estruturados com perguntas fechadas. Um foi aplicado com os trilheiros e o outro com os comerciantes e prestadores de serviços locais (ver apêndice), além de entrevistas informais com os organizadores da trilha.

Por meio dos dados obtidos com estes instrumentos de pesquisa e o acompanhamento na realização da trilha, foi possível analisar e apresentar os resultados por meio de gráficos apresentados neste trabalho.

7 RESULTADOS

Neste capítulo estão apresentados os dados colhidos na pesquisa realizada no período do evento, ou seja, 23 a 24 de abril e também 1 a 7 maio de 2016, com trilheiros, comerciantes e prestadores de serviços respectivamente. Juntamente com os dados, estão as análises obtidas a partir dos resultados apurados na Trilha Galera Pau na Fumaça de 2016

7.1 Resultado da pesquisa realizada com os trilheiros

Os dados aqui apresentados são da pesquisa de campo realizada junto aos trilheiros, como dito anteriormente durante o período de realização da trilha. Foram aplicados 30 questionários com os aventureiros oriundos de outras cidades, sendo que o total de inscritos de outras localidades foram 43, conforme quadro abaixo.

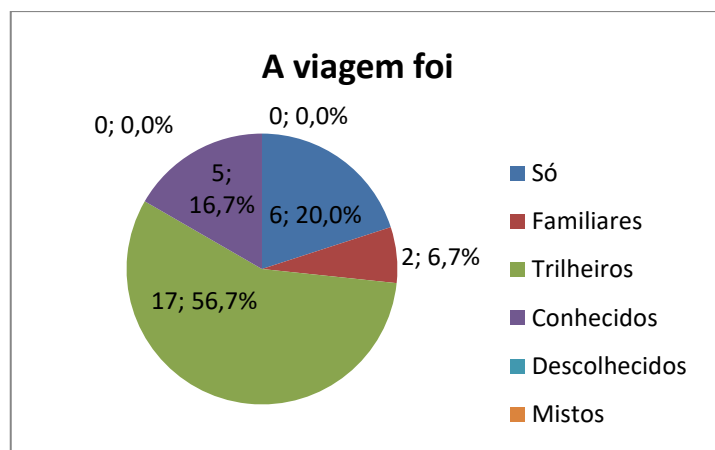
A quantidade de questionários aplicados com os trilheiros visitantes (30), representa 69,7% do total (43), um número expressivo e significativo desse universo, objeto dessa pesquisa.

Tabela 10

Demonstrativo de Inscritos e de Entrevistados da Trilha Galera Pau na Fumaça 2016	
Descrição	Total
Inscrições	231
Inscritos de Bom Jesus das Selvas - MA	188
Inscritos de outras cidades	43
Entrevistados	30

Fonte: Questionário da pesquisa.

Gráfico 02

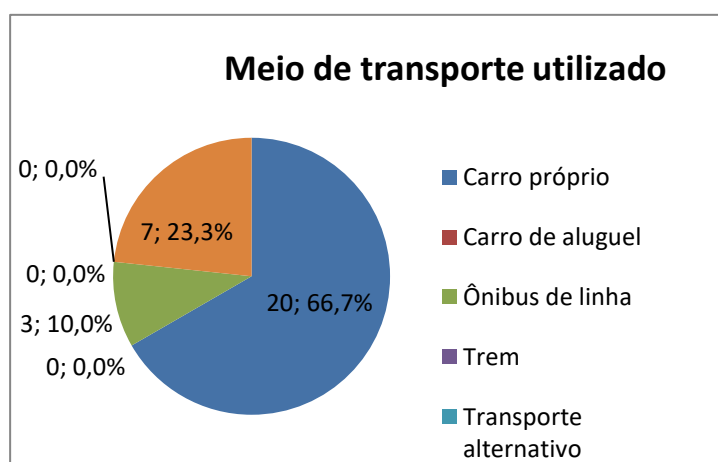


Fonte: Questionário da pesquisa.

Este quesito refere-se sobre o fato de o participante está acompanhado durante a viagem até chegar em Bom Jesus das Selvas - MA. Do total de respostas, 20% afirmam que viajaram sós, enquanto 6,7% disseram que viajaram com familiares; 56,7% se deslocaram na companhia de outros trilheiros; 16,7% chegaram a Bom Jesus das Selvas com conhecidos.

É interessante observar nesse quesito, a quantidade de pessoas que viajaram desacompanhadas. Mas a maioria optou por estar em companhia de outros trilheiros, podendo assim dizer, com pessoas que se encaixam dentro de um mesmo grupo social, nesse caso, viajaram com pessoas com a mesma finalidade, que era a participação na trilha em estudo. Ainda é válido citar que tem um grupo que fez a viagem com conhecidos, ou seja, pessoas foram na companhia de outras sem muita afinidade.

Gráfico 03



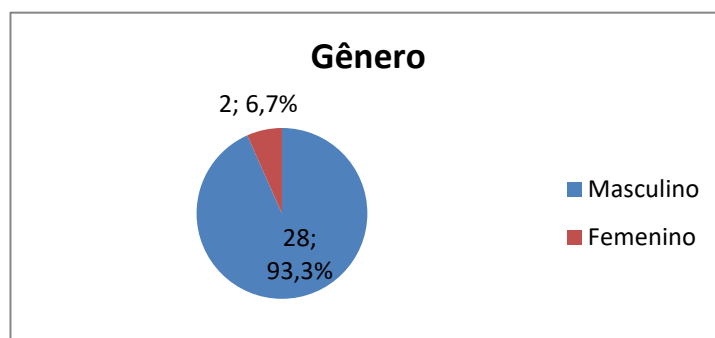
Fonte: Questionário da pesquisa.

O gráfico 03 versa sobre qual tipo de transporte foi utilizado pelos participantes para chegar a Bom Jesus das Selvas - MA. As respostas foram que 66,7% utilizaram carro

próprio na viagem; 10% usaram ônibus de linha e outros 23,3% utilizaram outro tipo de transporte para irem ao evento.

Esse resultado demonstra que os participantes têm carro próprio e usaram os mesmos em seus deslocamentos para o evento. A utilização de transporte próprio favorece ao participante quanto a deslocamento, podendo ter mais autonomia quanto aos horários da saída de sua cidade, as possíveis paradas no percurso e também no retorno.

Gráfico 04

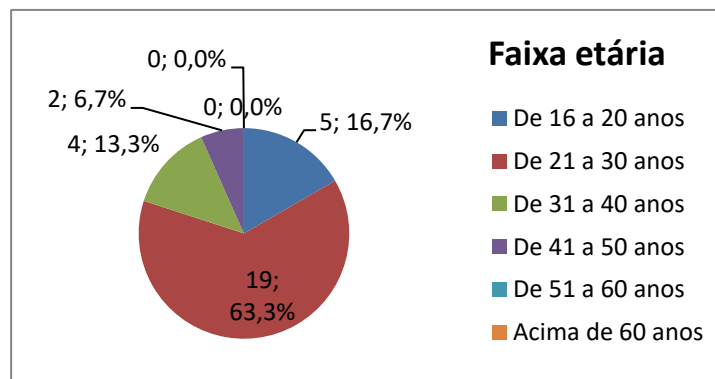


Fonte: Questionário da pesquisa

Este gráfico incide sobre a participação de homens e mulheres inscritos na trilha. Do total de entrevistados, 6,7% dos participantes eram do sexo feminino e 93,3% eram do sexo masculino.

Como era de se esperar, a grande maioria dos inscritos eram homens, mas sempre com a participação feminina, assim como observado nas edições anteriores. Assim como na Trilha Galera Pau na Fumaça há a participação feminina, na Trilha das Mulheres Sapato Cor de Rosa, que a trilha dita feminina, há a participação de homens também.

Gráfico 05

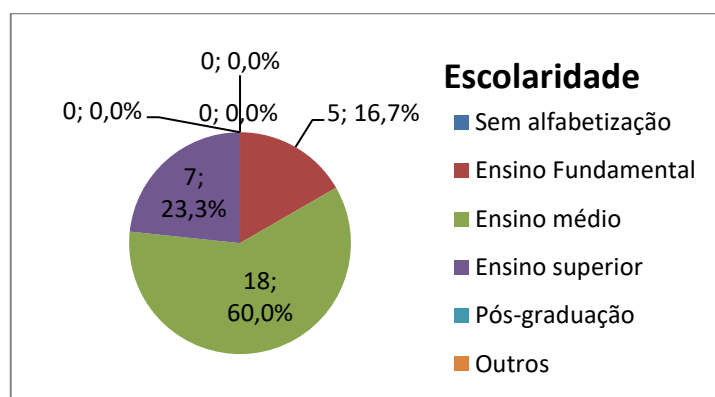


Fonte: Questionário da pesquisa.

O gráfico demonstra a faixa etária dos participantes da trilha, com os seguintes resultados: 5% tinham entre 16 a 20 anos de idade; 63,3% entre 21 a 30 anos; 13,3% tinham entre 31 a 40 anos e 6,7% dos entrevistados disseram ter entre 51 a 60 anos de vida.

Como vimos, a maioria das pessoas entrevistadas afirmaram ter idade entre 21 a 30 anos. Se somarmos estes com os que disseram ter entre 16 e 20 anos de idade, compreenderá a 80% do total. Isso quer dizer que a grande maioria dos inscritos eram pessoas jovens. O resultado mostra o que convencionou-se dizer, que é nessa faixa etária de idade as pessoas tendem a estarem mais dispostas as atividades radicais, ou de aventuras, como é o caso da trilha de Bom Jesus das Selvas - MA.

Gráfico 06

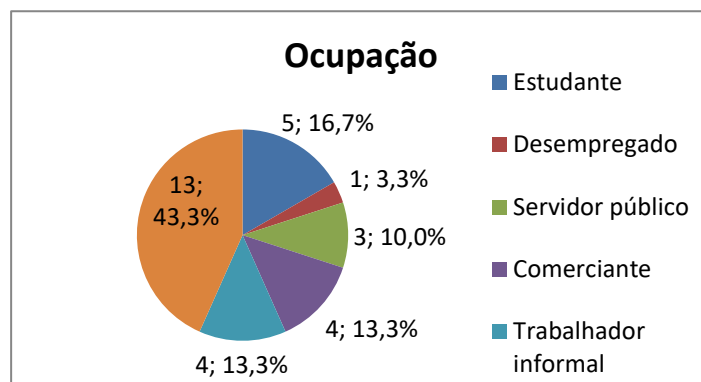


Fonte: Questionário da pesquisa.

Aqui o quesito da investigação foi a escolaridade, sendo apurado que 16,7% eram pessoas com o ensino fundamental; 60% dos aventureiros com o ensino médio e 23,3% destes eram indivíduos com ensino superior.

Dados os números acima, ver-se que estes aventureiros têm instrução educacional. É considerável observar a porcentagem daqueles com ensino superior e o número daqueles com ensino médio, indica que no futuro poderá haver mais trilheiros com ensino superior, ou seja, pessoas com mais conhecimento, incide em pessoas com renda maior e por consequência, mais poder de compra.

Gráfico 07

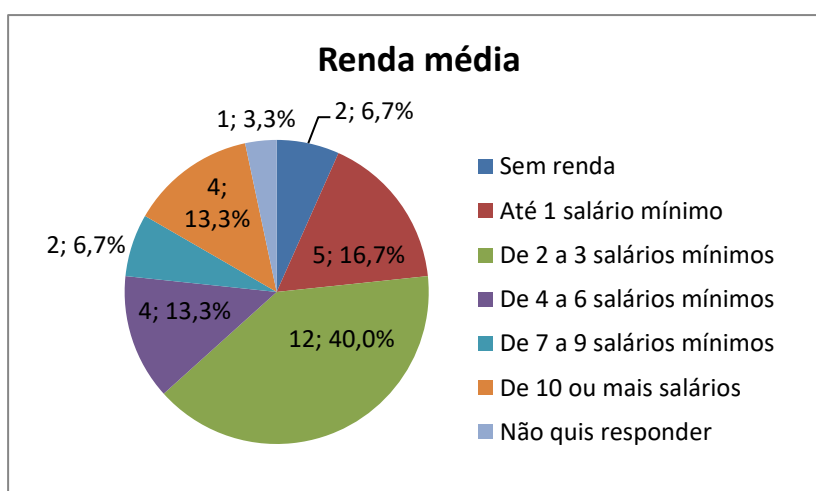


Fonte: Questionário da pesquisa.

Este gráfico questionou sobre a ocupação e o resultado foi o seguinte: 16,7% deles eram estudantes; 3,3% destes estavam desempregados; 10% disseram ser servidores públicos; 13,3% afirmaram serem comerciantes; outros 13,3% estavam em trabalho informal e 43,3% trabalhavam em outras atividades.

Os números aqui apontam que existe uma quantidade considerável de estudantes, que denotam pessoas em busca de qualificação profissional e o restante são pessoas que tinham ocupação remunerada, com exceção de poucos que estavam desempregados. De modo geral as pessoas que foram a Bom Jesus das Selvas - MA para a Trilha Galera Pau na Fumaça detinham renda própria, subtende-se que estes também tinham recursos financeiros que poderiam ser utilizados na cidade receptora.

Gráfico 08



Fonte: Questionário da pesquisa.

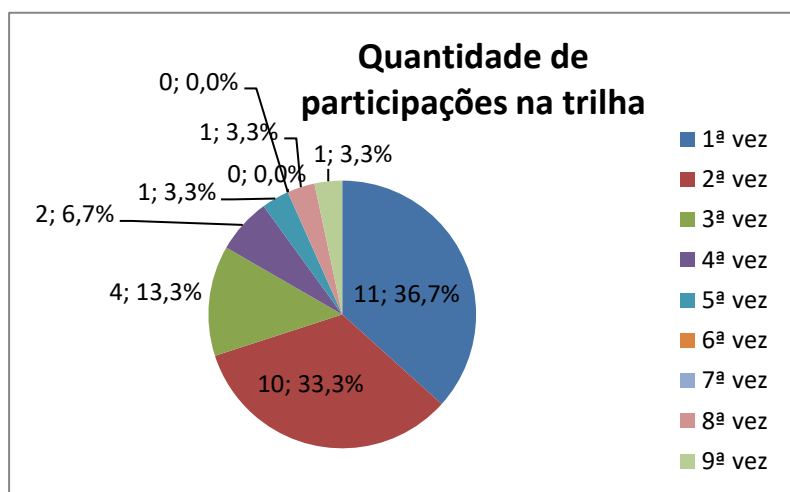
A pergunta deste gráfico foi sobre a renda aproximada de cada um dos trilheiros visitantes participantes. O resultado apurado foi: 6,7% disseram não ter renda; 16,7% responderam que ganham até um salário mínimo; 40% deles afirmaram que ganham entre 2 e 3 salários mínimos; 13,3% disseram ganhar entre 4 e 6 salários mínimos; 6,7% foram os que

falaram ganharem entre 7 a 9%; os que ganham acima de 10 salários mínimos, correspondeu a 13,3%; os que não quiseram responder alcançou 3,3% do total.

É indispensável e de suma importância a renda da população para esta pesquisa, visto que representa o poder aquisitivo da população visitante e participante da trilha. Do total das pessoas pesquisadas, a minoria disse não ter renda, isso reflete que a maioria tem de alguma forma fonte de renda.

Se a maioria destas pessoas têm sua própria fonte de renda, provavelmente têm autonomia financeira. A minoria que relatou não ter renda, de alguma forma adquiriu o suficiente para participar da trilha. Todos os participantes visitantes da trilha obtiveram condição financeira suficiente para gastarem com o transporte, combustível, alimentação e hospedagem, e parte destes gastos aconteceram na cidade receptora.

Gráfico 09



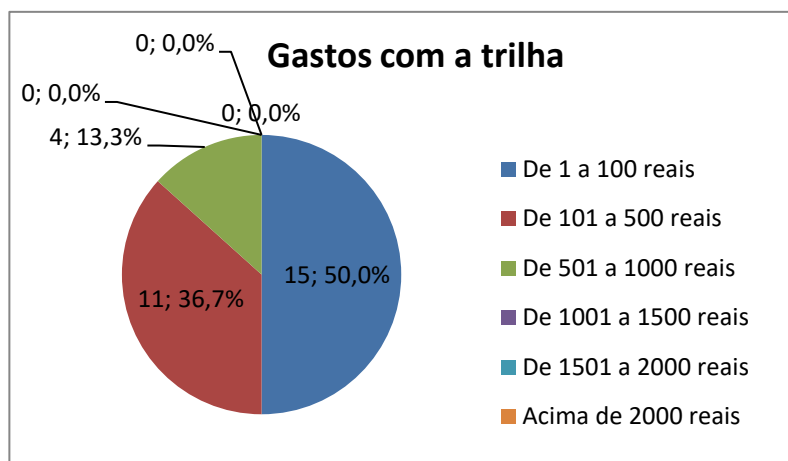
Fonte: Questionário da pesquisa.

O gráfico 09 apresenta o resultado sobre a quantidade de participações desses trilheiros na Trilha Galera Pau na Fumaça em 2016. A quantidade de aventureiros que participaram pela primeira vez representou 36,7% do total; um pouco menos, com 33,3% foram os que estiveram pela segunda vez; os que tiveram na trilha pela terceira vez foram 13,3%; já os foram pela quarta vez, representaram 6,7%; os que estiveram na quinta participação foram 3,3%, assim como os que estiveram pela sétima, oitava e nona vez, com 3,3% cada. Não foi registrado visitante participando pela sexta vez.

Este gráfico mostra que um terço dos que estiveram na trilha em 2016, já haviam participado do evento alguma outra vez e retornaram para a segunda participação no evento. Se forem somados àqueles que participaram a segunda e a terceira vez, aproxima-se da metade do total. Isso denota que estas pessoas tiveram boas experiências anteriores, indicando

que estas podem retornarem em outra(s) edição(es), podendo ser considerados potenciais consumidores na localidade.

Gráfico 10

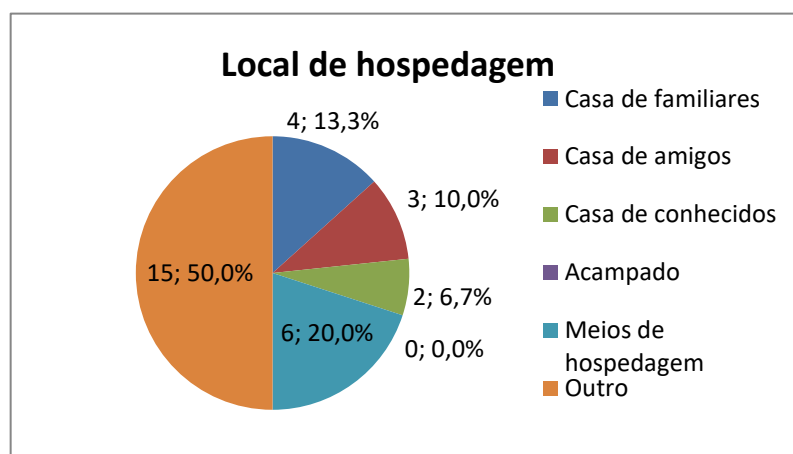


Fonte: Questionário da pesquisa.

Este quesito do questionário interrogou o participante quanto a seus gastos com a trilha. 50% dos interrogados falaram que gastariam entre R\$ 1,00 a R\$ 100,00; 36,7% afirmaram que gastariam entre R\$ 101,00 a R\$ 500,00 e outros 13,3% estariam dispostos a gastar entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00.

Todos os participantes estavam dispostos a tirarem de seus bolsos certa quantia para ser usada durante a trilha. Isso significa que durante a trilha todos os trilheiros contraem gastos de alguma forma. A metade destes gastariam o mínimo possível, porém há aqueles com mais condição e disposição para gastarem mais, ou seja, a metade com potencialidade de consumo com mais relevância, consequentemente, deixar mais dinheiro na cidade.

Gráfico 11



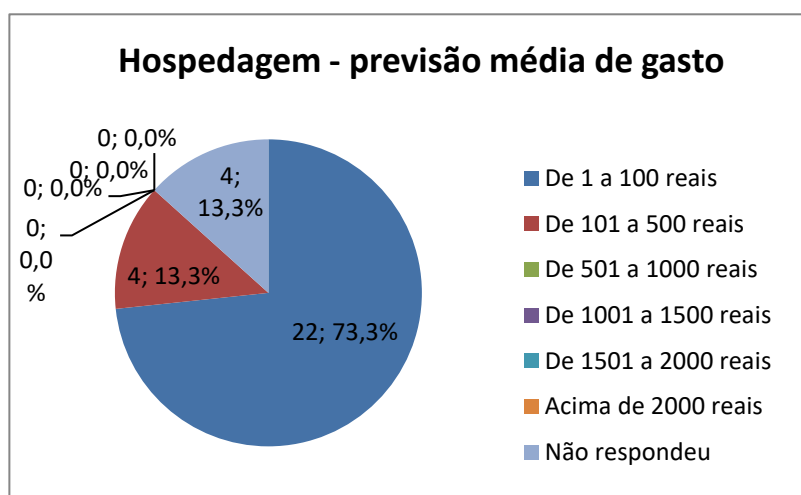
Fonte: questionário da pesquisa.

Quando questionados sobre a hospedagem, um dos pilares do turismo. 13,3%

disseram ter ficado em casa de familiares; 10% em casa de amigos; 6,7% em casa de pessoas conhecidas; 20% de fato ficaram nos meios de hospedagens da cidade e 50% responderam outros.

Nessa especificidade os meios de hospedagens puderam ficar com o total correspondente a 1/5 do total e a metade apontou outros meios ou então não se hospedaram, é o caso daqueles que fazem o bate e volta. Vêm no último dia de evento, participa e quando acaba a trilha logo retorna a sua cidade de origem, não gerando ganhos no que tange a hospedagem, no município.

Gráfico 12

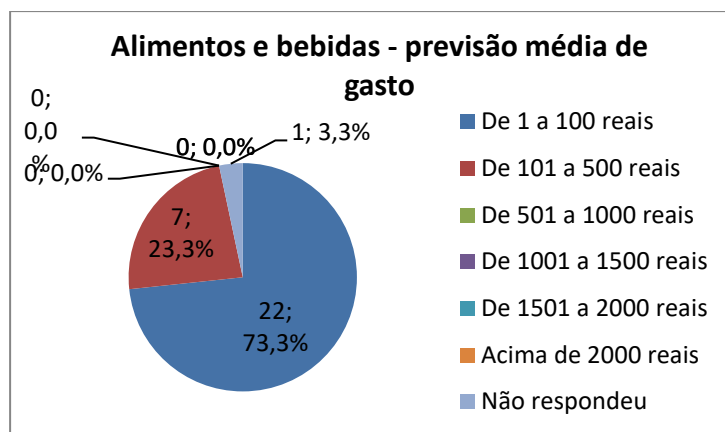


Fonte: Questionário da pesquisa.

A respeito dos gastos das pessoas que se hospedaram nos estabelecimentos que oferecem esse tipo de serviço, o resultado foi o seguinte: 73,3% destes responderam que gastariam entre R\$ 1,00 a R\$ 100,00; 13,3% estavam dispostos a gastarem de R\$ 101,00 a R\$ 500,00 reais e outros 13,3% gastariam entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00.

Nesse caso específico quase 3/4 dos entrevistados iriam gastar de R\$ 1,00 a R\$ 100,00, isso é muita gente disposto a pagar pouco pela hospedagem. Nesse sentido, cabe um outro estudo para investigar se esse indicativo se relaciona com os serviços de hospedagens oferecidos na cidade ou se tem outro fator influenciador.

Gráfico 13



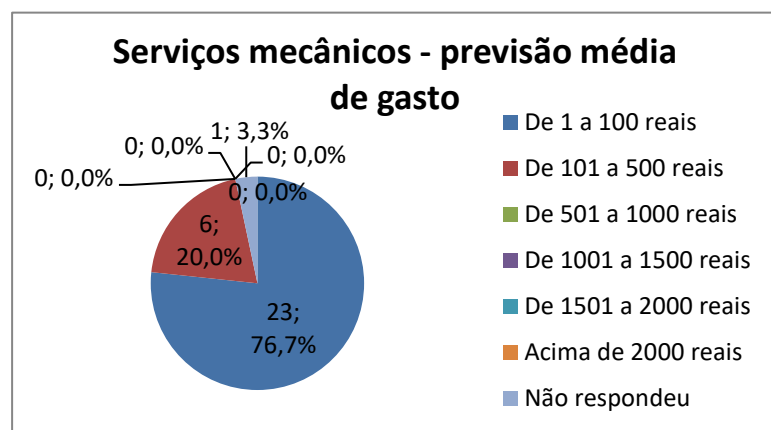
Fonte: Questionário da pesquisa.

Neste quesito foi perguntado aos entrevistados o quanto eles estavam dispostos a gastarem com alimentos e bebidas, e foi obtido o seguinte resultado: 73,3% gastariam de R\$ 1,00 a R\$ 100,00; 23,3% eram as pessoas que gastariam de R\$ 101,00 a R\$ 500,00 e outros 3,3% não responderam ou não sabiam.

Nessa questão, foi perguntado algo que é essencial a sobrevivência, a maioria não estava dispostos a gastar muito, os outros que responderam que gastariam mais foi um número considerável, quase um quarto do total. Como as pessoas não ficam sem se alimentarem, esse é um ponto em que todos adquiram despesas com alimentação.

Podemos dizer ainda que as pessoas quando praticam atividades físicas tendem a consumirem ainda mais, pois tendem a gastarem mais energia física durante suas atividades, como é o caso da trilha. É compreensível ainda a afirmação de que onde há a concentração de muitas pessoas, há também o consumo grande de alimentos e/ou bebidas, portanto, é inerente dizer que os trilheiros que estiveram na 9ª Trilha Galera Pau na Fumaça contraíram despesas para manterem o corpo preparado para a trilha

Gráfico 14



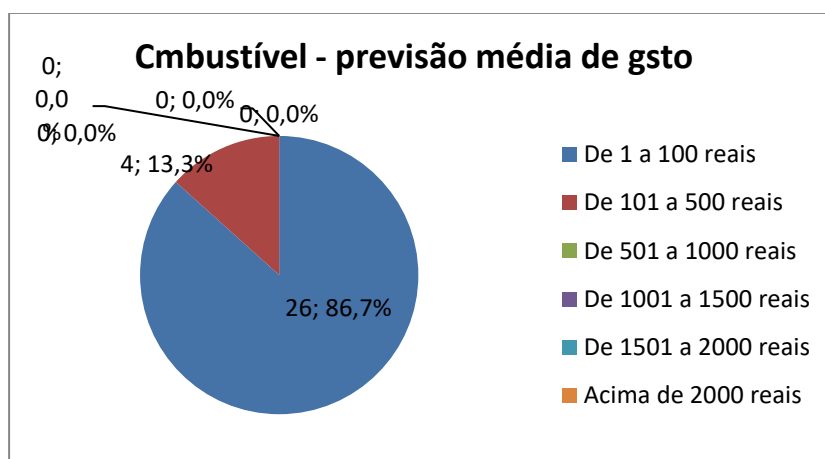
Fonte: Questionário da pesquisa.

O 14º gráfico, abordou sobre os gastos com os serviços mecânicos, nesse caso, com as motos, que são os veículos utilizados na trilha. 76,7% dos entrevistados disseram que gastariam de R\$ 1,00 a R\$ 100,00 com estes serviços; outros 20% responderam que pretendiam gastar entre R\$ 101,00 a R\$ 500,00 com a moto e 3,3% dos interrogados falaram pagariam por estes serviços entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00.

Nos dias que antecedem a trilha, nas oficinas que prestam serviços para motociclistas é visível o aumento de clientes, pois para encarar todo o percurso da trilha, é necessário que as motos estejam adequadamente preparadas para os desafios em trechos de areia, lama e mata.

Entende-se que os pilotos oriundos de outras cidades, já trazem suas motos preparadas para a trilha, mas podem surgir a necessidade de alguns serviços, de forma que no gráfico poucos não responderam sobre os gastos com suas motocicletas.

Gráfico 15

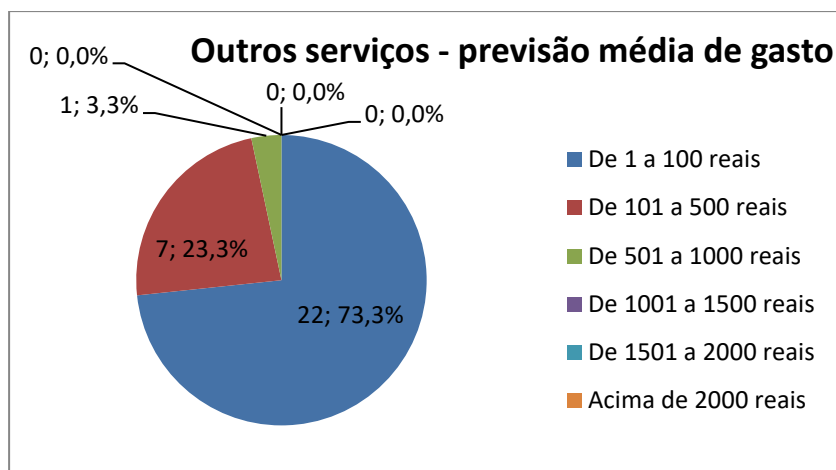


Fonte: Questionário da pesquisa.

A abordagem da pergunta do questionário demonstrada neste gráfico foi ainda sobre despesas com o veículo utilizado na trilha, a moto, nesse caso, o combustível. 86,7% disseram que gastariam entre R\$ 1,00 e R\$ 100,00 e 13,3% disponibilizariam entre R\$ 101,00 a R\$ 500,00 para o combustível.

O combustível é uma despesa certa para os trilheiros. Sem combustível as motos não se movimentam. Alguns pilotos enchem os tanques de suas motos em suas cidades de origem, mas como consomem na viagem até Bom Jesus das Selvas, quando chegam, parte desse combustível já foi consumida, sendo necessária o complemento de combustível suficiente para completar todo o trajeto da trilha, pois não há no percurso posto de reabastecimento.

Gráfico 16

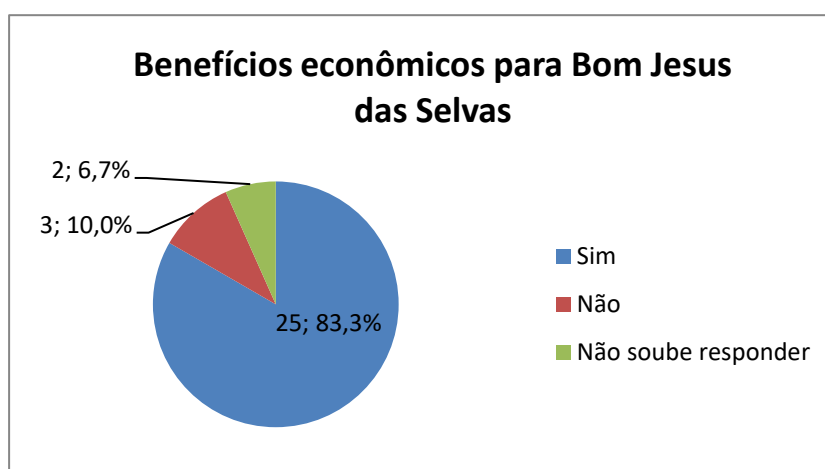


Fonte: Questionário da pesquisa.

O gráfico de número 16 mostra as respostas referentes aos gastos com outros serviços não mencionados no questionário, ou seja, gastos inesperados, como por exemplo, com medicamentos, com vestuário etc. Vejamos o resultado: 73,3% responderam que gastariam de R\$ 1,00 a R\$ 100,00; outros 23,3% tirariam do bolso entre R\$ 101,00 a R\$ 500,00, além dos 3,3% que desembolsariam entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00.

Esta pergunta foi colocada para avaliar outras possíveis despesas além das mencionadas no questionário, pois é possível que tenha havido outros gastos diferentes dos indicados dentre as perguntas formuladas. E o resultado foi que haveria uma quantia a ser desembolsada pela maioria dos participantes, implica dizer que estas pessoas teriam sim condições de gastarem algo mais com outros serviços que fossem colocados à disposição dos mesmos.

Gráfico 17



Fonte: Questionário da pesquisa.

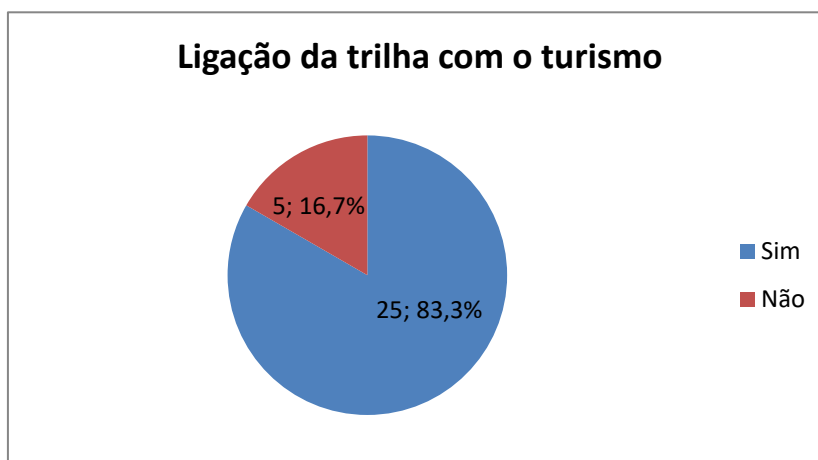
Neste quesito, foi perguntado para os trilheiros se a trilha trazia algum benefício econômico. A grande maioria, com 83,3% responderam que sim e os que disseram não foram

10% do total e 6,7% não souberam responder.

Essa resposta é inerente ao propósito dessa pesquisa, que é responder essa pergunta. Como visto, mesmo sem um estudo prévio sobre a influência da trilha na economia da cidade, os trilheiros veem a trilha como um evento que beneficia economicamente a cidade, pois durante os dois dias em que se realiza a trilha, a cidade recebe turistas ou excursionistas (pessoas que vão a cidade e retornam no mesmo dia) que de alguma forma contribuem positivamente com a economia de Bom Jesus das Selvas - MA.

É relevante os resultados obtidos e deve ser levado em conta, pois os próprios participantes, ou seja, as principais pessoas envolvidas têm essa visão econômica do evento, pois sabem que quando estão na cidade contraem despesas e deixam na localidade visitada alguma contribuição econômica, sendo que se organizadores, participantes, prestadores de serviços, pode público e comunidade em geral virem a trilha com um olhar econômico, podem melhorar a trilha, fazê-la mais conhecida e tornar a cidade mais atraente e com melhor estrutura para atender os que a ela chegam em cada edição da trilha.

Gráfico 18



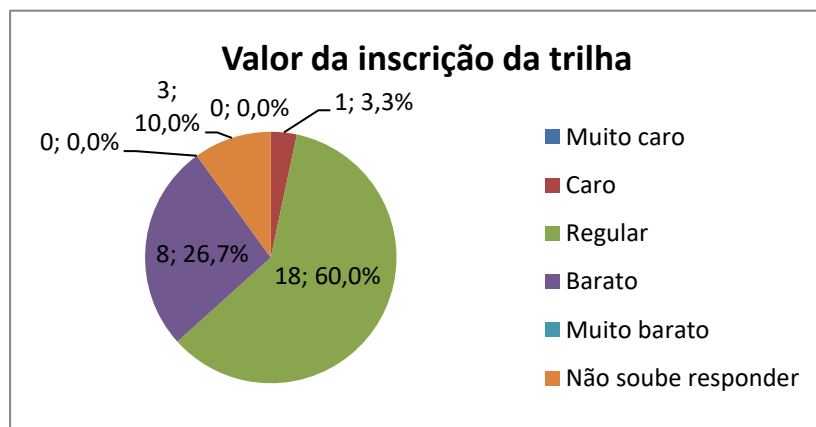
Fonte: Questionário da pesquisa.

Esta pergunta do questionário, foi sobre a opinião dos aventureiros quanto a ligação da trilha e o turismo. Para 83,3% das respostas afirmam que a trilha tem sim ligação com o turismo, enquanto para 16,7% a trilha, não veem essa ligação.

Mesmo sem estas pessoas terem estudo sobre o turismo, elas têm noção de que o evento atrai pessoas de outras localidades para Bom Jesus das Selvas durante os dois dias de evento. Essa noção de turismo por parte dos trilheiros, incide sobre a questão do atendimento que se dar a estes visitantes, pois os trilheiros visitantes, ou aqueles que os acompanham são potenciais consumidores, que podem ser influenciados positiva ou negativamente pelos serviços colocados à sua disposição, assim como a forma como são atendidos, sendo

importante para ganhar tal cliente, o pronto e bom atendimento para tal.

Gráfico 19



Fonte: Questionário da pesquisa.

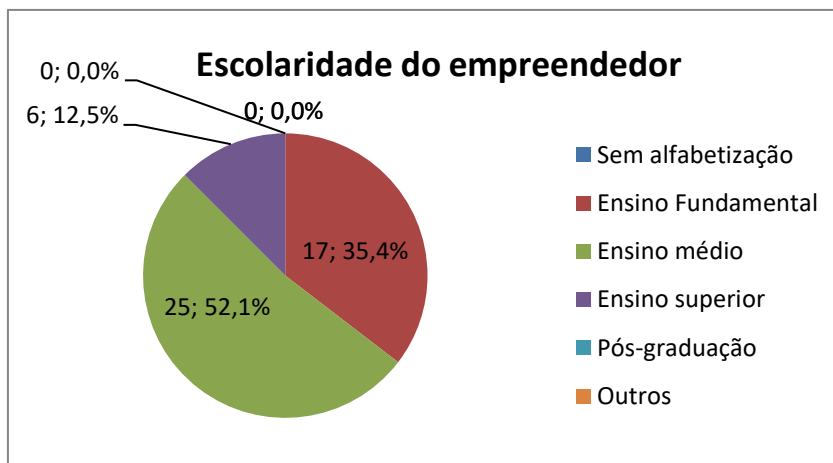
A pergunta do gráfico 19 tem as respostas relativas ao valor cobrado pela inscrição na trilha e, foi apurado que 3,3% dos participantes disseram ser alto o valor; 60% responderam que o valor cobrado era regular; 26,7% afirmaram que a taxa de inscrição estava baixa e outros 10% não soube responder.

Ainda sobre os gastos com a trilha, desta vez não com os serviços encontrados na cidade de Bom Jesus das Selvas - MA, agora foi com a trilha em si. Nesse caso uma pequena minoria afirmou que a inscrição estava com valor elevado, no entanto a maioria, mais da metade, disse que o valor estava compatível com a estrutura do evento. Isso denota que se a estrutura montada para os participantes fosse de melhor, os mesmos estariam dispostos a pagarem um valor maior.

7.2 Resultado da pesquisa realizada com os comerciantes e prestadores de serviços

Nessa etapa da pesquisa, buscou-se avaliar o perfil do empreendedor do município de Bom Jesus das Selvas, com seu empreendimento e o mais importante, rendimento adquirido por este durante a trilha.

Gráfico 20



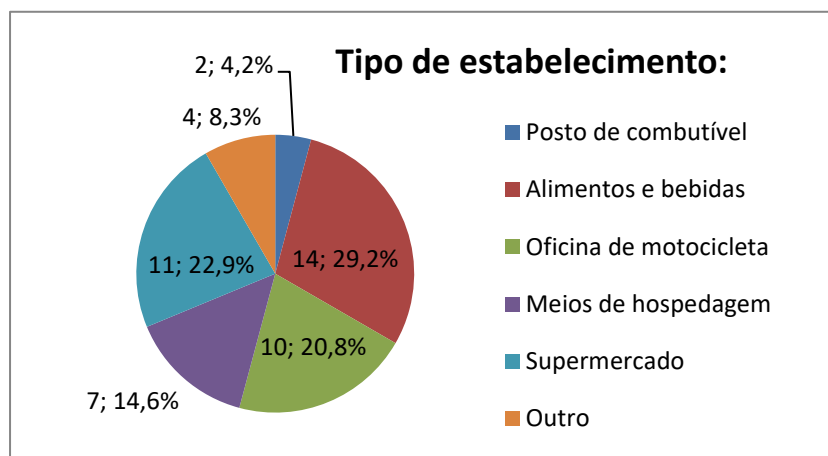
Fonte: Questionário da pesquisa.

Quando perguntado aos comerciantes e prestadores de serviços de Bom Jesus das Selvas - MA sobre a escolaridade dos responsáveis pelos estabelecimentos, foi apurado que 35,4% tinham o ensino fundamental; 52,1% disseram ter o ensino médio e o restante, 12,5% preferiram ter ensino superior.

A escolaridade dos prestadores de serviço da cidade incide categoricamente no ramo de negócio, o gerenciamento, assim como nos lucros ou prejuízos obtidos no empreendimento. É difícil que alguém sem instrução escolar tenha conhecimento e técnica para manter um negócio lucrativo sob sua responsabilidade.

Como mostrado nesse gráfico, os responsáveis pelos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços têm conhecimento que lhes competem a terem um negócio funcionando na cidade. Vale ressaltar aqui que a maioria desses estabelecimentos comerciais ou prestadores de serviços da localidade, não são de grande porte, na verdade a maioria são pequenos, mas de importante contribuição da economia local.

Gráfico 21

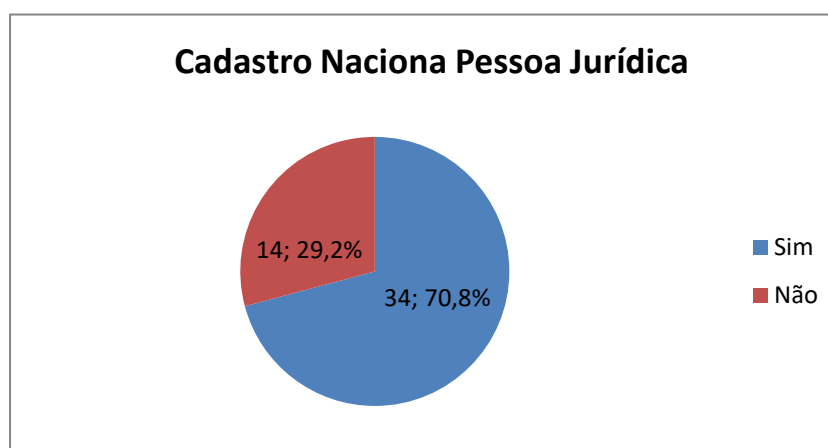


Fonte: Questionário da pesquisa.

Quanto aos tipos de estabelecimentos pesquisados, obteve-se o que segue: 4,2% eram postos de combustíveis, 29,2% trata-se de empresas de alimentos e bebidas; 20,8% são proprietários de oficinas de motocicleta; 14,6% dos respondentes trabalham com hospedagens; 22,9% são trabalhadores de supermercados e 8,3% atuam em outros tipos de empreendimentos.

O propósito de aplicar este questionário foi abranger a maior diversidade de estabelecimentos que trabalham no setor comercial e de serviços da cidade, para verificar se estes setores receberam influência de aumento nas vendas durante a realização da Trilha Galera Pau na Fumaça no ano de 2016.

Gráfico 22



Fonte: Questionário da pesquisa.

Outra pergunta questionou se os estabelecimentos eram formalmente registrados. Do total de respostas obtidas, 70,8% disseram serem empresas formalizadas, o restante, 29,2% ainda trabalham na informalidade.

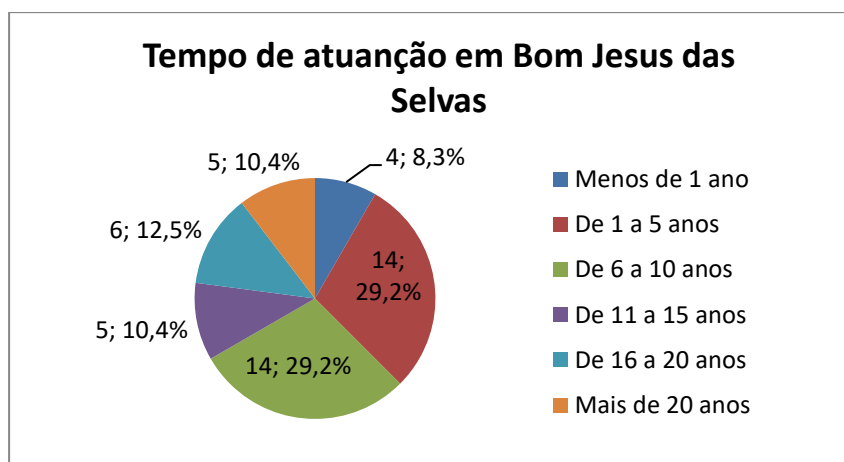
Como se ver, a maioria tem CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, isso é visto

positivamente para a economia da cidade, pois além de estar legalmente exercendo suas atividades, possibilita ao empreendimento obter vantagens frente aos que trabalham na informalidade. Por exemplo contrair empréstimos bancários, participar de licitações, participar de programas de incentivos econômicos, entre outros, além de que o governo também arrecada mais quando o estabelecimento funciona dentro da formalidade. Outro fator relevante para a economia é que estes podem também gerarem empregos formais, dando aos trabalhadores garantias trabalhistas.

Mas existem ainda aqueles que trabalham na informalidade, devido a própria carga tributária que incide sobre as empresas legalmente constituídas ser considerada grande, impedindo que mais empresas obtenham registro legal para desempenharem suas atividades.

A pesquisa não se restringiu apenas aos prestadores de serviços com CNPJ, mas contemplou também aqueles que ainda não têm, pois ambos fazem parte de um conjunto de atividades econômicas do município onde se deu a 9ª edição da Trilha Galera Pau na Fumaça.

Gráfico 23



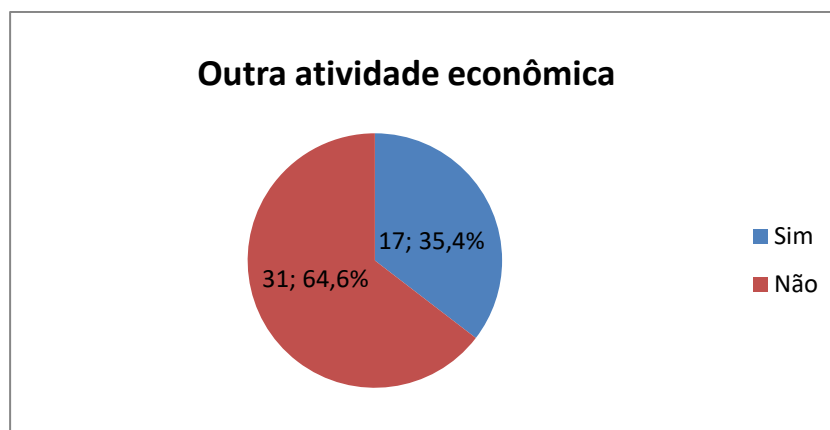
Fonte: Questionário da pesquisa.

Outra pergunta constante no questionário interrogou sobre quanto tempo os estabelecimentos estão atuando no mercado de Bom Jesus das Selvas - MA. Os dados apurados foram que 8,3% estão a menos de um ano em funcionamento; 29,2% estão em atividade num período compreendido entre 1 a 5 anos; a mesma porcentagem, 29,2% daqueles que têm seus negócios estabelecidos entre 6 e 10 anos; têm aqueles que funcionam entre 11 e 15 anos, 10,4% do total; 12,5% são aqueles com o tempo de funcionamento estimado entre 16 e 20 anos e 10,3% os que têm entre mais de 20 anos no mercado de Bom Jesus as Selvas - Maranhão.

Como mostrado no gráfico, os estabelecimentos pesquisados variam muito em relação

ao tempo de atuação no mercado bom-jesuense, não fazendo distinção de tempo de existência para aplicação da pesquisa, importando-se com o fato de lucratividade ou não durante o período da realização do evento, que originou essa pesquisa aqui apresentada.

Gráfico 24

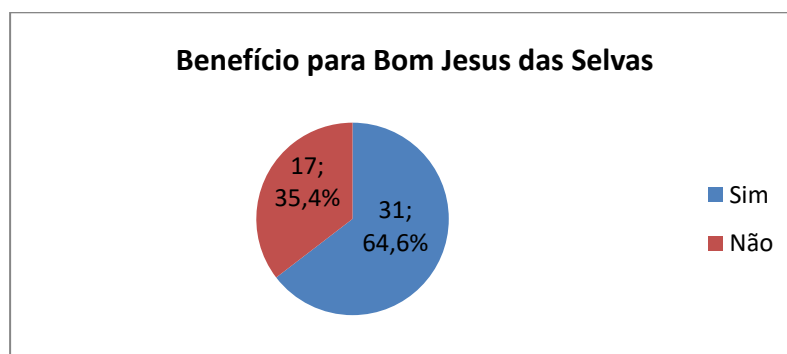


Fonte: Questionário da pesquisa.

Um dos itens do questionário perguntou se os responsáveis pelos empreendimentos mantinham outra atividade econômica. O resultado é que 35,4% disseram sim; os que disseram não ter foram 64,6% do total.

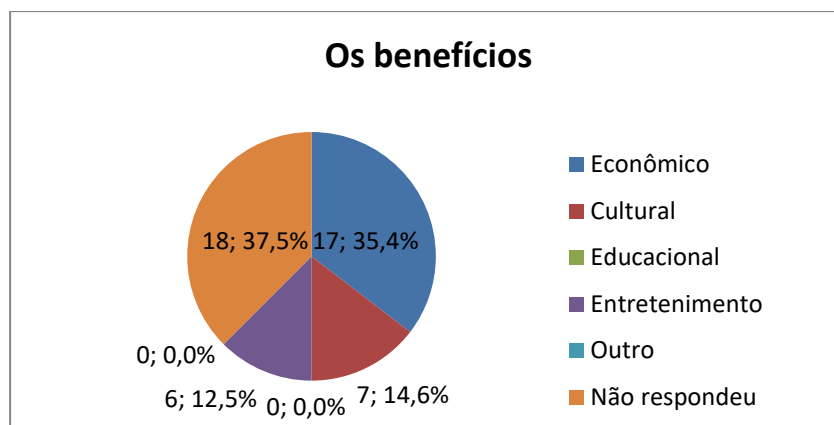
Esses números denotam que a maioria desses estabelecimentos representam a única renda dos entrevistados, prestando serviços e/ou comercializando algum(s) produto(s); seguindo em direção oposta, estão aqueles que se utilizam de outras formas de contraírem lucro para complementar os ganhos com as atividades de prestação de serviços.

Gráfico 25



Fonte: Questionário da pesquisa.

Gráfico 26

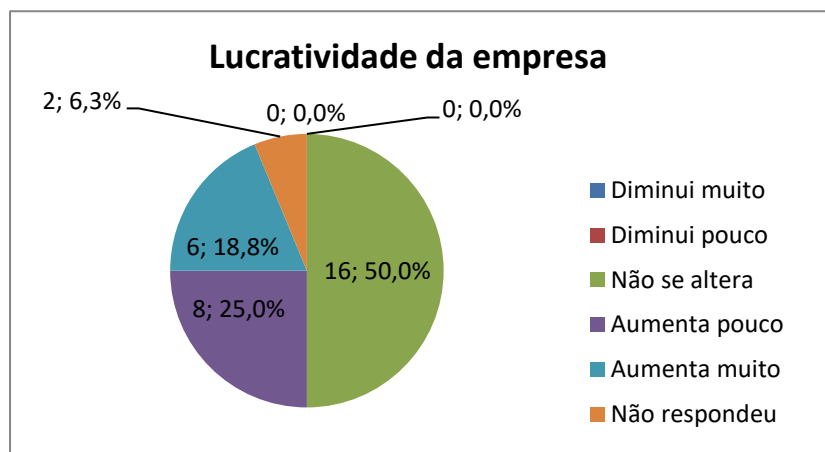


Fonte: Questionário da pesquisa.

Os gráficos 25 e 26 são de perguntas que estão ligadas uma à outra e referem-se à visão que os empreendedores têm sobre os benefícios da trilha para a cidade de Bom Jesus das Selvas - MA. Na primeira questão perguntou-se se a Trilha Galera Pau na Fumaça produz algum tipo de benefício à cidade. O resultado apurado foi que 64,6% das respostas dos prestadores de serviços ou comerciantes afirmaram que sim; contrário aos 35,4% dos que responderam que não. Já na segunda questão foi que se em afirmativo, que tipo de benefício o evento traz. As respostas foram as seguintes: 35,4% disseram benefício econômico; para 14,6%, benefício cultural; para outros 12,5%, benefício de entretenimento e 37,5% não sabiam ou não souberam responder.

Como mostrado nos gráficos acima, para a maioria dos responsáveis pelos estabelecimentos concordam que a trilha produz benefício para Bom Jesus das Selvas e aqueles que responderam à pergunta seguinte confirmaram o benefício econômico, embora outros não souberam especificar que tipo de benefício.

Gráfico 27



Fonte: Questionário da pesquisa.

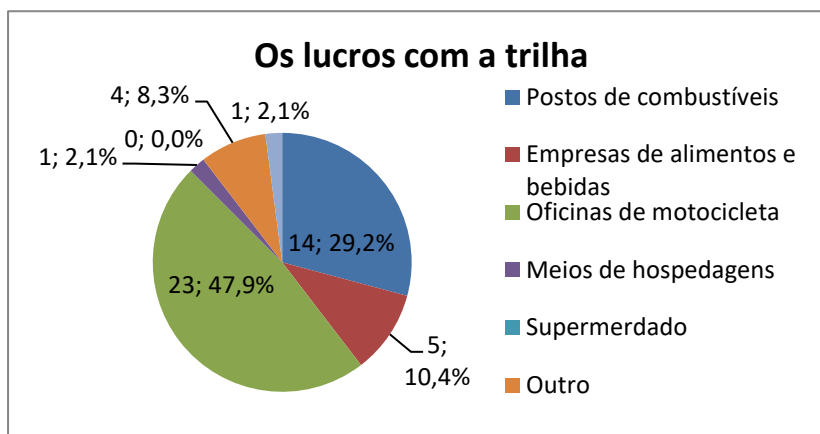
A pergunta desse gráfico incidiu sobre a lucratividade dos estabelecimentos durante a realização da Trilha Galera Pau na Fumaça. 50% afirmaram que não há alteração dos lucros; 25% disseram que o aumento é pouco; 18,8% asseguraram que aumenta muito os lucros de seus empreendimentos.

Essa é das perguntas mais importantes do questionário, pois a partir das respostas obtidas, pode-se ter uma noção da influência do turismo na economia de Bom Jesus das Selvas - Maranhão, a partir da realização da Trilha Galera Pau na Fumaça.

Nota-se aqui que metade das respostas dadas, afirma que não há aumento na lucratividade e nem prejuízo, no período do evento, ou seja, fica estável; porém 25% das respostas confirmam o aumento dos lucros e ainda houve um grupo correspondente a 18,8% que disseram que a trilha trouxe muito lucro e 6,3% não respondeu a esse quesito.

Com as afirmações dos gráficos é inerente dizer que a trilha produz sim benefício para os comerciantes e prestadores de serviços da cidade, visto que para a metade não há oscilação e uma pequena parte não respondeu, tem-se então 43,8% que afirmam aumentarem seus lucros.

Gráfico 28

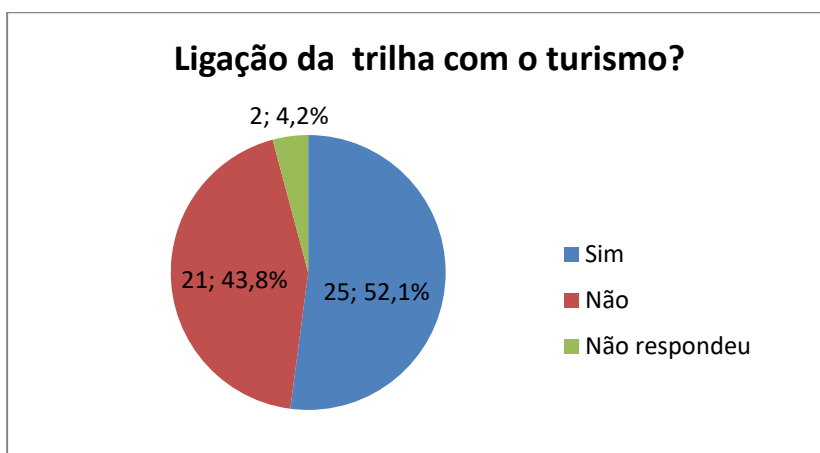


Fonte: Questionário da pesquisa.

Uma das questões interrogou que tipo de estabelecimento lucra mais com a realização da Trilha Galera Pau na Fumaça. As respostas ficaram distribuídas da seguinte forma: 29,2% os postos de combustíveis; 10,4% as empresas de alimentos e bebidas; 47,9% as oficinas de motocicletas; 2,1% os meios de hospedagens; 2,1% os supermercados e 8,3% para outros não mencionados nas opções.

Para os próprios agentes que fazem a movimentação econômica de Bom Jesus das Selvas - Maranhão, a maior lucratividade produzida ou motivada pela realização da Trilha Galera Pau na Fumaça incide consecutivamente sobre as oficinas de motocicletas, os postos de combustíveis e as empresas de alimentos e bebidas, para eles, indica uma certa concentração desse lucro, não descartando a lucratividade apontada no gráfico para outras opções, além das contidas no questionário.

Gráfico 29



Fonte: Questionário da pesquisa.

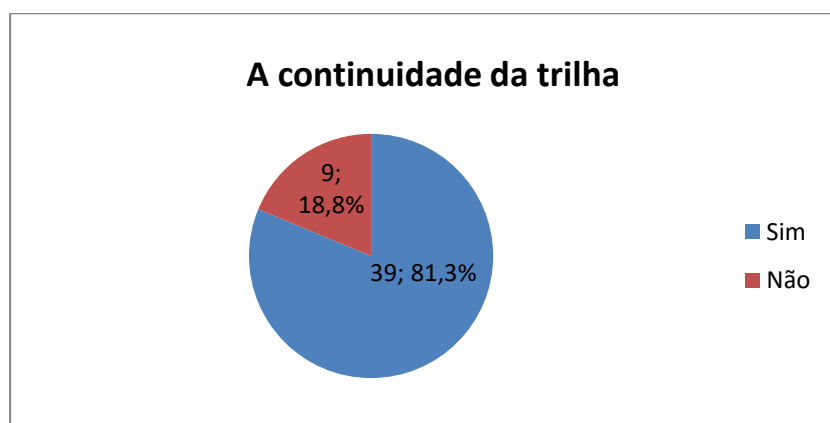
A questão abordada nesse quesito foi feita também aos trilheiros. A interrogação foi se eles veem alguma ligação da trilha com o turismo. Semelhantemente ao que

responderam os trilheiros, tem-se aqui que 52,1% do total de respostas disseram sim; 43,8% falaram que não e outros 4,2% não responderam.

Para a maioria dos prestadores de serviços e comerciantes de Bom Jesus das Selvas - Maranhão, o evento tem ligação com o turismo, mas é ainda grande o número daqueles que não têm noção de que um evento que traz pessoas para a localidade é um vetor turístico e que pode ser bem aproveitado de forma que trazer benefícios a economia local.

No caso em estudo, em Bom Jesus das Selvas - Maranhão acontece o turismo de aventura, como afirma Petrocchi (2009, p. 220) que são os “movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”.

Gráfico 30



Fonte: Questionário da pesquisa.

A última pergunta do questionário indagou sobre a concordância da continuidade da trilha nos anos posteriores. 81,3% afirmaram que sim, enquanto 18,8% disseram não.

Esse resultado é importante, pois a grande maioria dos próprios agentes integrantes da cadeia econômica do município e consequentemente cadeia econômica do turismo local, afirmam que estão de acordo com a continuidade da realização da trilha.

Isso significa dizer que estão satisfeitos com o evento e pode ser que estes veem o evento como oportunidade de obterem lucro para as suas empresas ou ainda que a trilha é provedora de benefícios para a cidade como um todo.

Mesmo que estas pessoas não tenham conhecimento técnico suficiente para tal afirmação, eles têm noção de que se pode tirar proveito para seus negócios ou que o evento os influenciam de alguma forma. Essa noção de que o evento interage com os agentes econômicos locais é um fator positivo, pois quando se tem esta visão, os mecanismos e seus negócios podem sofrer alterações favoráveis e empreendedoras de modo a impulsionar seus lucros ou de criação de novos empreendimentos.

7.3 Análise e discussão dos resultados

Dados os questionamentos e as hipóteses da influência econômica da Trilha Galera Pau da Fumaça no ano de 2016 na cidade de Bom Jesus das Selvas - Maranhão, feitos os estudos e aplicada a pesquisa com os agentes envolvidos na realização da mesma, faz-se aqui a análise dos dados apurados dos gráficos obtidos a partir desse trabalho investigativo.

O questionário aplicado com os trilheiros visitantes, foi composto de 22 questões abrangendo três aspectos: o perfil do trilheiro, os gastos contraídos na cidade e as especificações da trilha.

A apuração dos números obtidos na pesquisa, apontam que o perfil dos trilheiros visitantes é constituído por jovens do sexo masculinos, com certo grau de instrução e que têm renda própria.

É possível afirmar que estes também optam por viajar para esses tipos de eventos, acompanhados por outros aventureiros, utilizando de veículos próprios. Em síntese, a escolaridade favoreceu condições econômicas que lhes permitiu a posse da motocicleta, assim como condições de irem participar da trilha em sua 9ª edição.

Quanto aos gastos contraídos com a trilha, é inerente dizer que todos os trilheiros tiveram despesas e que deixaram dinheiro na cidade, seja com a inscrição do evento, com combustível, serviços mecânicos, hospedagem, alimentos e bebidas, entre outros.

Uma das perguntas mais importantes da pesquisa, foi a que interrogou se a trilha incide em benefício econômico para a cidade de Bom Jesus das Selvas, e a grande maioria respondeu positivamente a este quesito. Isso corrobora a afirmação anterior de que os trilheiros gastam durante o tempo em que estão na referida cidade.

Em relação a trilha propriamente dita, é também possível de se afirmar que estes participantes aprovaram a trilha, pois a maioria já havia participado de outra(s) edição(es) anterior(es), mas ressaltam que existem alguns itens a serem melhorados, ou seja, se o evento tiver um melhor planejamento desde a divulgação, passando pelo acolhimento dos visitantes, a segurança, estes se sentirão mais confortáveis no evento. Mas quanto ao conforto dado aos visitantes não depende apenas daqueles que organizam a trilha, depende também da iniciativa privada no que tange a qualidade dos serviços que são prestados, além do poder público, quando usa do poder que lhe compete, para fazer melhorias sociais a comunidade local, que consequentemente irá beneficiar o turista durante sua estadia na cidade.

Quanto a pesquisa com os comerciantes e prestadores de serviços da cidade, assim como o resultado do perfil do trilheiro visitante, esses trabalhadores têm certa escolaridade e

além disso, são pessoas ativas dentro do mercado de trabalho. Há também concordância entre os motoqueiros, comerciantes e prestadores de serviço que afirmam que a Trilha Galera Pau na Fumaça produz benefícios a cidade e, quando se perguntou: “Que tipo de benefício?”, o benefício econômico foi o que teve percentual maior.

Outra pergunta, inerente ao que foi constatado e afirmado anteriormente, foi como fica a lucratividade de seus estabelecimentos durante o evento, a afirmação é de que para a metade não há alteração nos ganhos, outra metade diz haver maior lucro de seus negócios.

Com esse resultado, se chega a resposta do principal questionamento gerador desse estudo, a trilha produz benefício econômico a Bom Jesus das Selvas - MA, traduzindo-se em ganhos para os setores que atendem na venda de combustíveis, alimentos e bebidas, nos serviços mecânicos de motocicletas, entre outros, o que representa a dinamização da economia no período do evento, fazendo circular mais recursos financeiros no município, implicando positivamente na composição social dos moradores da cidade.

Um evento que iniciou apenas como uma brincadeira de um grupo de pessoas com afinidade com esportes praticados com motocicletas, depois de nove anos, é um fator gerador do turismo de aventura na cidade de Bom Jesus das Selvas, além da dinâmica na relação social com pessoas de outras localidades e por consequência proporciona a injeção de moeda corrente no município.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bom Jesus das Selvas é uma cidade pequena, pacata, típica do interior do Maranhão, onde a economia baseia-se na agricultura, comércio e serviços. A cidade não se encontra entre os destinos turísticos mais procurados do Maranhão, na realidade não tem nenhum fator que a coloque como tal. No entanto, geralmente no mês de abril de cada ano sedia a Trilha Galera Pau na Fumaça, deixando a cidade com intensa movimentação. São dois dias de evento, onde há a reunião dos amantes de aventuras sobre duas rodas em *off road* locais e de outras cidades vizinhas.

A concentração de muitas pessoas em torno de um evento de aventura, instigou a interrogação quanto as consequências no âmbito econômico desse acontecimento para a cidade, dada a dinâmica em que se dar tal evento com os processos múltiplos da atividade turística.

O trabalho propôs-se a investigar apenas o fator econômico no que tange a entrada de recursos financeiros oriundos dos trilheiros que participaram da edição do ano 2016, a partir dos serviços que atenderam aos visitantes e que também atendem a comunidade residente, sendo a cadeia produtiva do turismo constante na cidade, mesmo que esta não esteja contada entre as cidades do Maranhão com apelo turístico. O que se tem é um pequeno evento, mas já tradicional, com potencialidade, a Trilha Galera Pau na Fumaça, que pode ser o ponto de partida e o principal elemento para se tornar de fato um produto turístico local.

Como pôde ser observado ao longo deste trabalho, que um evento iniciado com um grupo de pessoas, com intuito apenas de divertimento, tornou-se um acontecimento já tradicional na cidade de Bom Jesus das Selvas - MA, isso o faz importante não só por fazer parte dos eventos anuais da localidade, mas por ser um fator que impulsiona a cadeia econômica e envolve dezenas de outras atividades. Isso não significa dizer que a Trilha Galera Pau na Fumaça seja atualmente um elemento propulsor da economia local, mas sua realização faz com que os setores da economia, especialmente, do comércio e o da prestação de serviços sejam diretamente abrangidos dentro do um conjunto de acontecimentos necessários para que a trilha se realize.

É salutar dizer que tanto os organizadores da trilha, quanto os gestores municipais, prestadores de serviços do município e os próprios moradores da cidade tenham consciência de que esse evento tem sua influência na economia local, dada a sua dinamicidade como este se realiza. Sendo estes sabedores da importância do evento para a economia do município, os organizadores sejam mais criteriosos na organização do evento, fazendo com

que este seja cada vez mais atrativo e que seja de fato um evento agradável aos participantes; os gestores do município criem políticas públicas que favoreçam o crescimento do comércio e os prestadores de serviços, estes por sua vez possam se apropriar da oportunidade para otimizar seus empreendimentos ampliando seus negócios e, por fim, a comunidade na valorização e apropriação da ideia de que o acontecimento não é um fato isolado, mas que faz parte do calendário anual de eventos de Bom Jesus das Selvas e da cultura local.

Observado o exposto acima e certos de que as partes citadas são agentes ativos na transformação da própria realidade dentro de suas competências, o evento que atualmente é pequeno, pode se tornar um evento de grandes proporções e movimentar uma gama maior de serviços e por consequência outros setores da economia, transformando a Trilha Galera Pau na Fumaça em um produto turístico e, junto à trilha, agregando outros eventos secundários, ampliando mais ainda a movimentação econômica local e, consequentemente os lucros obtidos pela vinda de pessoas de outras localidades para Bom Jesus das Selvas - MA.

Mas, para que a trilha se torne um produto turístico, faz-se necessário, formatá-lo enquanto “produto turístico” a partir da parceria entre poder público, privado e comunidade local e buscar formas de divulgação voltadas para o público de interesse, podendo utilizar-se das mídias sociais, aplicativos de telefonia móvel, cadastramento dos participantes das edições anteriores de modo a incentivar aos participantes buscarem novos aventureiros para a trilha.

O estudo, no entanto, não é suficiente para alavancar o evento, é necessário planejamento viável e a execução do mesmo de acordo com a realidade local, construindo, ampliando ou melhorando a construção dos espaços destinados aos eventos, divulgando a imagem favorável da localidade, das entidades e empresas parceiras, favorecendo o crescimento de novos empregos, aproveitando a mão-de-obra local, que se traduz em busca por qualificação profissional, incidindo no melhor atendimento dos clientes tanto visitantes, quanto locais, isso implica na melhoria de vida da comunidade.

Outro setor a ganhar com a melhoria e o crescimento no número de pessoas que visitam o local durante a realização do evento, é o poder público, que com maior circulação de mercadorias e de serviços prestados incrementa a arrecadação de impostos e tributos que podem retornar à cidade em forma de melhorias de infraestruturas.

Como se percebe, para que a Trilha Galera Pau na Fumaça ganhe “status” de evento grande e bem-sucedido é necessário a contribuição das várias partes envolvidas, partindo da própria equipe organizadora. Durante a realização desse trabalho, foi possível perceber que é preciso profissionalizar o evento, para que as decisões tomadas pelos

organizadores, sejam mais precisas e objetivas, assim sendo, os objetivos propostos pelo grupo sejam alcançados com mais facilidade. Se assim procederem ganharão mais credibilidade diante dos patrocinadores (empresariado e poder público), trilheiros e da própria comunidade. Como mostrado nos gráficos, a comunidade apoia a continuidade da trilha, porém há itens que precisam de melhorias.

A partir da pesquisa realizada, recomenda-se partindo dos organizadores, estendendo aos órgãos públicos e privados e a quem cabe interesse, um estudo sobre o evento como um todo, desde sua concepção, no ano de 2007 ao ano de 2016 com o auxílio de profissionais competentes que possam auxiliar na melhoria do mesmo e por meio desse estudo, a elaboração de um projeto que delibere a própria existência do evento; a formalização de um estatuto da trilha, que designe as normas, os objetivos e os processos para a realização da trilha, de forma que este documento seja o guia da realização da trilha, desde a concepção até a finalização de cada edição. Este estatuto deve contemplar todos agentes que tenham interesse ou que sejam por ela influenciados. Deve ainda conter parâmetros que favoreçam a valorização cultural da cidade, a proteção ambiental e a produção econômica do comércio e dos prestadores de serviços de Bom Jesus das Selvas - MA.

Outra indicação a ser mencionada é o registro de todos os processos da realização do evento, de forma organizada, conservado, protegido e acessível a quem interessar, pois o registro serve também para análise de melhorias a serem feitas, além de servir de fonte de estudo como a pesquisa ora realizada. Apesar de que em 2017 o evento completará 10 anos, foram muitas as dificuldades encontradas para a realização desta pesquisa, por falta de material que subsidiasse essa investigação.

Espera-se com esse trabalho aqui transcrito, que sirva de complemento de projetos e/ou outros estudos que favoreçam esse potencial atrativo turístico de Bom Jesus das Selvas - MA, de forma que este se torne de fato um evento que proporcione a cidade receber um grande número de visitantes, sendo estes bem atendidos, gerando marketing positivo para a localidade, por consequência lucratividade nos vários setores econômicos locais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Isaias Neres. **Bom Jesus das Selvas** – História e aspectos gerais. Buriticupu, 2010.
- BARBOSA, L.G.M., ZAMOT F. S.. "**Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Turismo**: o caso do município de Rio das Ostras". IN: Barbosa, Luiz Gustavo Medeiros & Deborah Moraes Zouain (org). *Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas*. São Paulo, Editora Aleph, 2004.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. ver. e atual. Campinas: Papirus, 2003.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. 516p
- BENI, M. C, organizador. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters – Barueri, SP : Monole, 2012.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**: 10ª ed. Atual. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BOULLÓN, Roberto C. **Atividades Turísticas e Recreativas**: O homem como protagonista, tradução Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção – Bauru, SP : EDUSC, 2004.
- CASTROGIOVANNI, A. C. A. **A geografia do espaço turístico, como construção complexa da comunicação**. Porto Alegre, 2004. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- COOPER, Chris. **Turismo**: Princípios e Práticas. São Paulo: McGraw, 2001.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**. Ed. McGraw-Hill de Portugal, L.da, 1997.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo** – São Paulo : Futura, 1998.

Diário Oficial do Estado do Maranhão (DOEMA) de 06 de Junho de 2016. p. 49. > pesquisa em 22.07.2016. Disponível em: http://www.jusbrasil.com.br/diarios/118189890/doema-terceiros-06-06-2016-pg-49?ref=topic_feed <http://www.significados.com.br/economia/> > pesquisa em 05.07.2016

EMBRATUR. **Polos de ecoturismo**: planejamento e gestão. Brasília, 2001. p. 71.exame.com > pesquisa em 19.07.2016

FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002

<http://homologa.brasil.gov.br/turismo/2015/03/turismo-movimenta-r-492-bilhoes-no-brasil-em-2014> > pesquisa em 30.12.2016.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210203&search=maranhao|bom-jesus-das-selvas|infograficos:-informacoes-completas> > pesquisa em 15.01.2016.

KOWARICK, 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. MARANHÃO, 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing** : análise, planejamento, implementação e controle; tradução Ailton Bomfim Brandão - 5ª ed. São Paulo, : Atlas, 1998

KOTLER, P. e KELLER, K.L. (2006). **Marketing Management**. New Jersey, Pearson Education.

LAGE, Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo**. – 7. Ed. rev. E ampli. – São Paulo: Atlas, 2001.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Segmentação do Mercado Turístico**. MARTY. A. G. 1971. São Paulo.

LEMOS, Leandro de. **O valor turístico da sustentabilidade**. – São Paulo : Aleph, 2005. – (Série Turismo).

LICKORISH, Leonard J. e JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. – Rio e Janeiro: Campus, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

Luiz Gustavo M. Barbosa; Marcela C. Martelotte; Deborah M. Zouain - **Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro**. Turismo - Visão e Ação - vol. 8 - n.3 p. 397-409 set. /dez. 2006.

MATIAS, Álvaro. Coleção: **Sociedade e Organização**, sob a orientação de A. Oliveira Cruz. Instituto Piaget, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006

MOESCH, M. M. **Produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MONTANER Montejano, Jordi. **Estrutura do Mercado Turístico**; Tradução de Andréa Favano. 2. Ed. – São Paulo: Roca, 2001.

NAHUZ, Cecília dos Santos. **Manual Para Normatização de Monografia**. – 4. Ed. Ver. E atual. – São Luís, Visionária, 2007.

PETROCCHI, Mario. **Turismo** : planejamento e gestão. – 2. Ed – São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009.

RIPOLL y Hernandez, Graciela. **Turismo** ; investimentos rentáveis ; [tradução Cláudia Bruno Galvan]. – São Paulo : Roca, 2003.

SILVA, Pedro Miguel Bastos Tanqueiro. Monografia Segmentação do Mercado Turístico - o perfil do passageiro low cost. Schiffman, L.G e Kanuk, L.L (2004). Consumer Behavior. New Jersey, Pearson Education.

SANTOS, Clauber Eduardo de Oliveira e Dakota, Dércio Katsushigue. **Economia do Turismo**. – São Paulo: Alepf, 2012. – (Série Turismo).

SCHIFFMAN, L. G; KANUK, L. L. **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000

Schiffman, L.G. e Kanuk, L.L. (2004). Consumer Behavior. New Jersey, Pearson Education.

SINGER, Paul, 1932 – **O que é economia**. 7. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

TIBONI, Conceição Gentil Rabelo. **Estatística básica para o curso de turismo**. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. Tradução (da 2. Ed. original revisada) de Maria Cláudia Pires Lopes. – São Paulo: Manole, 2003.

<http://www.infoescola.com/matematica/medidas-agrarias/> > pesquisado em 22.07.2016.

<http://www.cbm.esp.br/institucional.php?sub=historia> > pesquisado em 23.07.2016.

<http://www.cbm.esp.br/institucional.php?sub=historia>

http://www.hosteltur.com.br/111640_turismo-representa-quase-10-da-economia-mundial.html
> pesquisado em 17.11.2016.

<http://www.motonline.com.br/noticia/off-road-entenda-as-varias-modalidades/> > pesquisado em 22.12.2016.

<https://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/34257/tipos-fontes-e-formas-de-coletas-de-dados> > pesquisado em 02.12.2016

www.sicoobe.com.br > pesquisa em 10.06.2016

APENDICES

APÊNDICE A: Foto do show de manobras



Fonte: Próprio autor.

APÊNDICE B: Foto - Foto da concentração dos aventureiros



Fonte: Próprio autor.

APÊNDICE C: Fotos dos trilheiros durante o percurso



Fonte: Próprio autor.

APÊNDICE D: Foto de um dos trilheiros durante o percurso



Fonte: Próprio autor.

APÊNDICE E: Questionário aplicado com os trilheiros



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Esta é uma pesquisa monográfica que tem por objetivo a captação de dados dos gastos dos participantes da 9ª Trilha Pau na Fumaça, realizada em Bom Jesus das Selvas – MA, que será apresentada à Universidade Federal do Maranhão com intuito de obtenção do grau de Bacharel em Turismo de José Rodrigues de Oliveira Filho.

Entrevistador: _____ **Data:** ____/____/____

I PERFIL DO ENTREVISTADO

1 Gênero:

1.1 () Masculino 1.2 () Feminino 1.3 () Outro

2 Faixa etária:

2.1 () 12 a 20 anos 2.2 () 21 a 30 anos
2.3 () 31 a 40 anos 2.4 () 41 a 50 anos
2.5 () 51 a 60 anos 2.6 () Acima de 60 anos

3 Escolaridade:

3.1 () Sem alfabetização 3.2 () Ensino Fundamental
3.3 () Ensino Médio 3.4 () Ensino Superior
3.5 () Pós-graduação 3.6 () Outro _____

4 Procedência:

4.1 () Outra cidade do Maranhão
4.2 () Outro estado
4.3 () Outro país

5 Você viajou acompanhado de:

5.1 () Só 5.2 () Familiares
5.3 () Trilheiros 5.4 () Conhecidos
5.5 () Desconhecidos 5.6 () Misto

6 Pra chegar, utilizou-se de que meio de transporte?

6.1 () Carro próprio 6.2 () Carro de aluguel
6.3 () Ônibus de linha 6.4 () Trem
6.5 () Transporte alternativo 6.6 () Outro: _____

7 Qual a sua ocupação?

7.1 () Estudante 7.2 () Desempregado
7.3 () Servidor público 7.4 () Comerciante
7.5 () Trabalhador informal 7.6 () Outro: _____

8 Qual sua renda média mensal?

8.1 () Sem renda 8.2 () Até 1 salário mínimo
8.3 () 2 a 3 salários mínimos 8.4 () 4 a 6 salários mínimos
8.5 () 7 a 9 salários mínimos 8.6 () 10 ou mais salários

9 Em 2016 completa quantas participações na trilha?

9.1 () 01 10.2 () 02 9.3 () 03
9.4 () 04 10.5 () 05 9.6 () 06
9.7 () 07 10.8 () 08 9.9 () 09

II ASPECTOS ECONÔMICOS DA TRILHA

10 Estimativa de gasto total com a trilha?

10.1 () 1 a 100 reais 10.2 () 100 a 500 reais
10.3 () 500 a 1000 reais 10.4 () 1000 a 1500 reais
10.5 () 1500 a 2000 reais 10.6 () Acima de 2000 reais

11 Onde ficou hospedado?

11.1 () Casa de familiares 11.2 () Casa de amigos
11.3 () Casa de conhecidos 11.4 () Acampado
11.5 () Meios de hospedagem 11.6 () Outro: _____

12 Caso utilize meios de hospedagens qual a previsão média de gasto?

12.1 () 1 a 100 reais 12.2 () 100 a 500 reais
12.3 () 500 a 1000 reais 12.4 () 1000 a 1500 reais
12.5 () 1500 a 2000 reais 12.6 () Acima de 2000 reais

13 Caso utilize serviços de alimentos e bebidas qual a previsão

média de seu gasto?

13.1 () 1 a 100 reais 13.2 () 100 a 500 reais
13.3 () 500 a 1000 reais 13.4 () 1000 a 1500 reais
13.5 () 1500 a 2000 reais 13.6 () Acima de 2000 reais

14 Caso utilize serviços mecânicos qual a previsão média de gasto?

14.1 () 1 a 100 reais 14.2 () 100 a 500 reais
14.3 () 500 a 1000 reais 14.4 () 1000 a 1500 reais
14.5 () 1500 a 2000 reais 14.6 () Acima de 2000 reais

15 Caso adquira combustível qual a previsão média de gasto?

15.1 () 1 a 100 reais 15.2 () 100 a 500 reais
15.3 () 500 a 1000 reais 15.4 () 1000 a 1500 reais
15.5 () 1500 a 2000 reais 15.6 () Acima de 2000 reais

16 Caso compre ou utilize outros serviços qual a previsão média de gasto?

16.1 () 1 a 100 reais 16.2 () 100 a 500 reais
16.3 () 500 a 1000 reais 16.4 () 1000 a 1500 reais
16.5 () 1500 a 2000 reais 16.6 () Acima de 2000 reais

17 Pra você a trilha traz benefícios econômicos para Bom Jesus?

17.1 () Sim 17.2 () Não

III ESPECIFICAÇÕES DA TRILHA

18 Você consegue ver alguma ligação da trilha com o turismo?

18.1 () Sim 18.2 () Não

19 Como você avalia o preço da inscrição da trilha?

19.1 () Muito caro 19.2 () Caro 19.3 () Regular
19.4 () Barato 19.5 () Muito Barato

20 Como você avalia o percurso da trilha?

20.1 () Muito bom 20.2 () Bom 20.3 () Regular
20.4 () Ruim 20.5 () Muito ruim

21 Como você avalia a segurança da trilha?

21.1 () Muito bom 21.2 () Bom 21.3 () Regular
21.4 () Ruim 21.5 () Muito ruim

22 Em que aspectos a trilha precisa melhorar?

22.1 () Divulgação 22.2 () Recepção dos participantes
22.3 () Acolhimento 22.4 () Segurança
22.5 () Percurso 22.6 () Outro _____

Muito obrigado!

APÊNDICE F: Questionário aplicado com os comerciantes e prestadores de serviços



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Esta é uma pesquisa monográfica que tem por objetivo a captação de dados dos gastos dos participantes da 9ª Trilha Pau na Fumaça, realizada em Bom Jesus das Selvas – MA, que será apresentada à Universidade Federal do Maranhão com intuito de obtenção do grau de Bacharel em Turismo de José Rodrigues de Oliveira Filho.

Entrevistador: _____. **Data:** ____/____/____

I ESTABELECIMENTO

1 Nome: _____

2 Responsável: _____

3 Escolaridade do responsável:

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 3.1 () Sem alfabetização | 3.2 () Ensino Fundamental |
| 3.3 () Ensino Médio | 3.4 () Ensino Superior |
| 3.5 () Pós-graduação | 3.6 () Outro _____ |

4 Tipo de estabelecimento:

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------|
| 4.1 () Posto de combustível | 4.2 () Alimento e bebidas |
| 4.3 () Oficina de motocicleta | 4.4 () Meios de hospedagem |
| 4.5 () Supermercado | 4.5 () Outro _____ |

5 Tem CNPJ?

- | | |
|-------------|-------------|
| 5.1 () Sim | 5.2 () Não |
|-------------|-------------|

6 Quanto tempo atua no mercado de Bom Jesus das Selvas?

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| 6.1 () Menos de 1 ano | 6.2 () De 1 a 5 anos |
| 6.3 () De 6 a 10 anos | 6.4 () De 11 a 15 anos |
| 6.5 () De 16 a 20 anos | 6.6 () Mais de 20 anos |

7 Tem outra atividade econômica além desta?

- | | |
|-------------|-------------|
| 7.1 () Sim | 7.2 () Não |
|-------------|-------------|

II ASPECTOS ECONÔMICOS DA TRILHA

8 A Trilha Galera Pau na Fumaça traz algum benefício a cidade de Bom Jesus das Selvas?

- | | |
|-------------|-------------|
| 8.1 () Sim | 8.2 () Não |
|-------------|-------------|

9 Em caso positivo, qual(ais)?

- | | |
|---------------------|------------------------|
| 9.1 () Econômico | 9.2 () Cultural |
| 9.3 () Educacional | 9.4 () Entretenimento |
| 9.5 () Outro | |

10 Durante a trilha, como fica a lucratividade de sua empresa?

- | | |
|------------------------|------------------------|
| 10.1 () Diminui muito | 10.2 () Diminui pouco |
| 10.3 () Não se altera | 10.4 () Aumenta pouco |
| 10.5 () Aumenta muito | |

11 Pra você quem lucra mais com a trilha?

- | |
|--|
| 11.1 () Postos de combustíveis |
| 11.2 () Empresas de alimentos e bebidas |
| 11.3 () Oficinas de motocicletas |
| 11.4 () Meios de hospedagens |
| 11.5 () Supermercados |
| 11.6 () Outros _____ |

III A TRILHA E O TURISMO

12 Você consegue ver alguma ligação da trilha com o turismo?

- | | |
|--------------|--------------|
| 12.1 () Sim | 12.2 () Não |
|--------------|--------------|

13 Você concorda com a continuidade da trilha?

- | | |
|--------------|--------------|
| 13.1 () Sim | 13.2 () Não |
|--------------|--------------|

Muito obrigado!

ANEXOS

Anexo 01: Imagem da camisa da trilha.



Anexo 02: Imagem do troféu camisa da trilha.

